

F o l h a d e COQUEIROS



uma comunidade virtual
de pessoas reais →

Saco da Lama * Coqueiros * Vila Aparecida * Itaguaçu * Bom Abrigo * Abraão

Ano I * Nº 12 * Setembro 1996

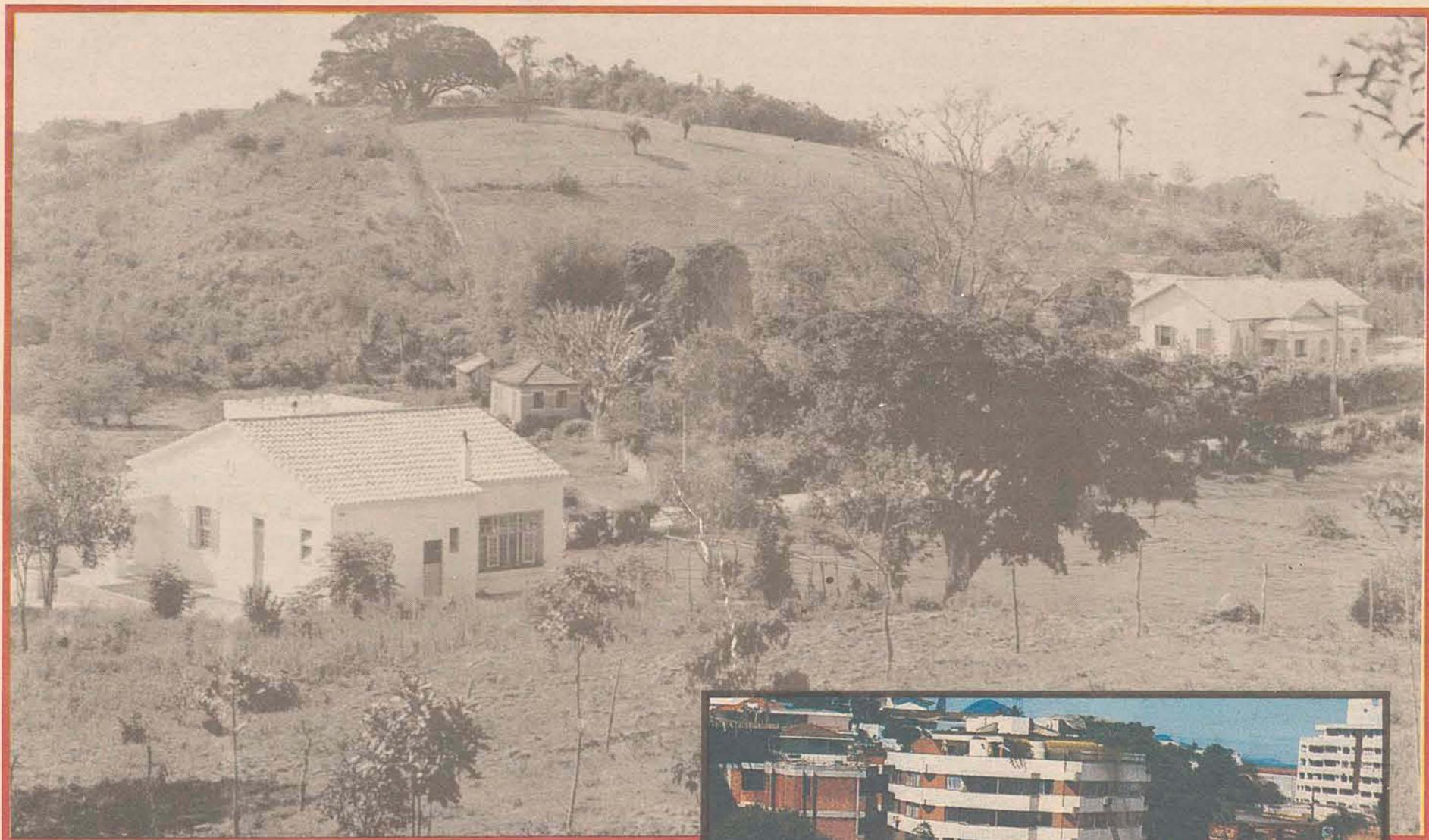
Um jornal sem prazo de validade

folha.de.coqueiros@omninet.com.br

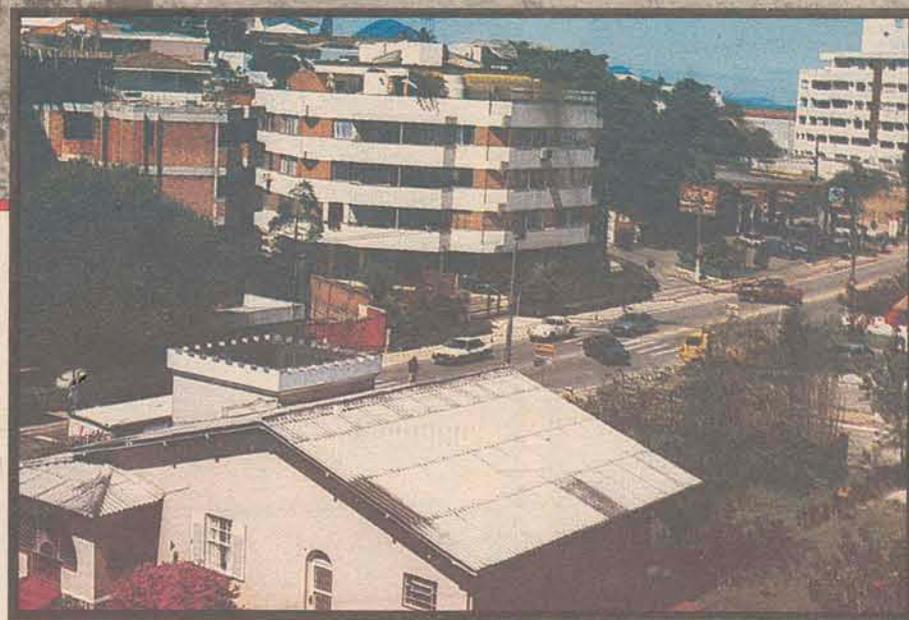
EDIÇÃO HISTÓRICA

Resgate ao passado

Para comemorar um ano de circulação, a Folha mostra história e traça futuro do bairro



Trecho da avenida Engenheiro Max de Souza, onde atualmente se localiza o Posto Esso de Coqueiros, espelha o crescimento do bairro. Em 1949, poucas casas se destacavam no local, entre elas a do ex-senador Saulo Ramos (à esquerda da foto acima) que ainda hoje guarda as características da época



Página Central



Coma uma pizza GIGANTE por apenas RS 7,99
de mussarela

R. Des. Pedro Silva, 2.392 - Praia do Meio - Coqueiros

TELE-ENTREGA
249-0222

EDITORIAL

Doze edições depois

Cheios de orgulho, comemoramos este mês de setembro o primeiro ano de circulação da **Folha de Coqueiros**. Com 12 edições nas costas, a **Folha** passa a ter maior responsabilidade pois bateu pé e se firmou na mídia local e regional como um jornal sério e comprometido com a comunidade. Afinal, pelas páginas coloridas e preto e brancas foram contadas boa parte da história e dos problemas que afetam hoje o bairro em consequência do desenvolvimento. A repercussão desde o primeiro número, que registrou como matéria de capa o evento Acorda Coqueiros em alusão à Semana da Pátria, mostra que o jornal está no caminho certo.

Criada a partir da necessidade de veiculação de um produto que falasse a linguagem local, a **Folha**, nestes 12 meses, se mantém fiel a seus leitores e anunciantes na periodicidade das edições, na proposta de seus objetivos e na continuidade das suas colunas. Desde o seu lançamento, o jornal estampa matérias de cinema e vídeo, assinadas pelo jornalista e cineasta Zeca Pires, de saúde, redigidas por médicos do bairro, de veterinária, escritas pelos profissionais Marcelo Elias e Renato Corrales, além das imagens registradas pelo fotógrafo Júlio Cavalheiro, só para citar alguns exemplos.

Para diversificar os assuntos, criamos novas seções e contamos com novos colaboradores como é o caso da Informática, que leva o nome do professor Antônio Motta, da UFSC, e da página 5, reservada para o jornalista Aldirio Simões. Sempre aberta às notícias pitorescas da região, a página tem a cara de Coqueiros assim como do seu signatário. O Espaço Aberto, na página 3, dá lugar à comunidade.

Projetos especiais também são uma

marca da **Folha**. Contando com o traço apurado do multimídia Clóvis Geyer, ex-chargista do Diário Catarinense e hoje responsável pelo novo projeto gráfico do Jornal O Estado, a **Folha** já no seu primeiro número trouxe de brinde aos seus leitores e anunciantes um mapa colorido de Coqueiros exibindo, em tons de brincadeira, os principais recantos e personagens locais. Outros projetos, como o mapa colorido de Natal, o evento Vamos Pintar Nossa Escola, dirigido aos 1000 estudantes do Colégio Presidente Roosevelt, e um caderno especial dedicado ao atleta catarinense Fernando Scherer, o Xuxa, desfilaram pelas 12 edições.

Dezenas de coisas ainda sobre a **Folha** e sua equipe, desde a redação, departamento comercial até seus colaboradores, poderiam ser faladas aqui. Mas ficamos, para encerrar o 12º editorial, com o 12º número, que já traz um novo projeto gráfico criado pela jornalista Rita Paulino. Uma marca que não poderia passar em branco. Para celebrar, elaboramos uma edição histórica que levou às ruas os repórteres Mariano Senna, Lúcio Lambranhó e João Cavallazzi à procura de fatos passados, presentes e futuros.

Aqui deixamos também um agradecimento especial aos nossos anunciantes, principalmente para os que acreditaram na ousadia desde o primeiro número, como a Tok Vídeo, a Vida Animal, a Adega do Queijo, a Ferlab e Postal Color, a AABB e as agências de publicidade. Sem eles e os demais clientes o projeto ainda estaria na gaveta. A próxima etapa é a edição 13. O desafio será mais uma vez regado de muito trabalho. Até lá.

Da editora

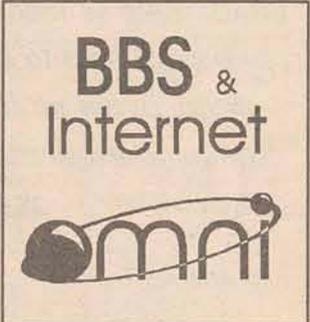


FATO & FOTO

Foto Júlio Cavalheiro



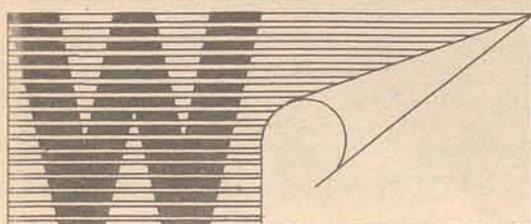
Outdoor colocado em frente à Praia da Saudade marca um ano de circulação da Folha de Coqueiros, comemorado este mês de setembro



EXPEDIENTE

Trabalharam nesta edição: Sibyla Goulart (edição); João José Cavallazzi, Mariano Senna e Lúcio Lambranhó (reportagem); Júlio Cavalheiro e Mariano Senna (fotos); Aldirio Simões (colaborador), Rita Paulino (Editoração Eletrônica), Ricardo Lourenço da Silva e Osni Raf's Júnior (comercialização); Ricardo Lourenço (arte); Silvino Goulart (diretor); Fotelitos e impressão- Diário Catarinense

Redação: Av. Max de Souza, 1451 - Mini Shopping Chamonix-loja 5 Florianópolis/SC- CEP 88080-000 - Fone (048) 244.3323



WALLI PAINÉIS COMUNICAÇÃO VISUAL

Apareça para seus Consumidores !

Out-doors - Placas - Cartazes - Faixas

R. Mal. Arthur da Costa e Silva, 29 - Coqueiros - Fone: 249-2433 / Fax: 249-2669

EDIÇÃO HISTÓRICA

Um bairro de classe média

IPUF, SUSP e Finanças trabalham com dados diferentes sobre ocupação da cidade

Foto Divulgação

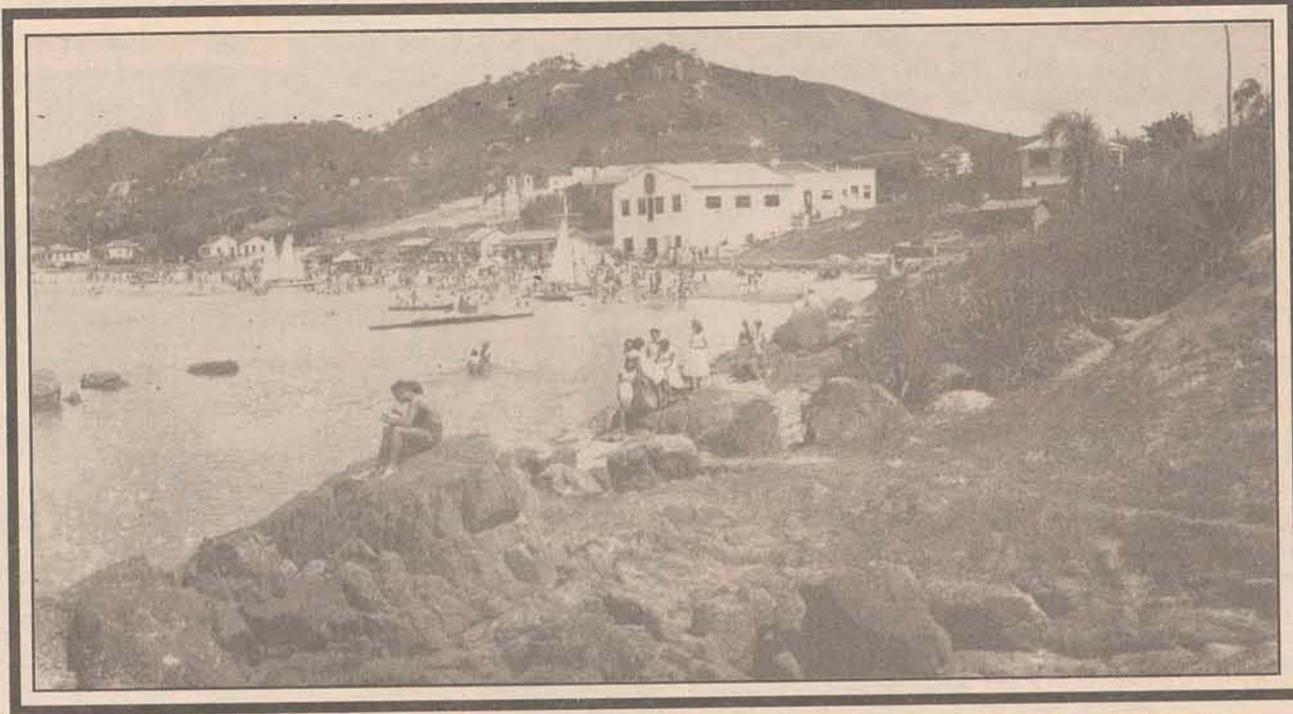
Coqueiros já foi um dos lugares mais valorizados da Capital. Durante os anos 60 a 70 as famílias tradicionais da Ilha passavam os seus verões nas praias do bairro. A praia da Saudade chegou a ser conhecida como a "Copacabana" local. Mas com a explosão do mercado imobiliário o perfil de Coqueiros mudou bastante.

O asfaltamento das principais ruas em 1979 selou o fim de uma era dourada e pacata. Nessa época os problemas com a poluição já existiam e não demorou para que praias como a da Saudade fossem consideradas impróprias para banho. Mesmo agora com a rede de tratamento de esgoto sanitário funcionando, pouca gente arrisca um mergulho em Coqueiros.

Hoje o bairro possui muito mais que algumas casas de temporada. Segundo o cadastro de contribuintes da Secretaria Municipal de Finanças, das 8 mil unidades habitacionais, 88% são construções de padrão normal, 8% são classificadas como padrão luxo e 4% se encaixam no padrão inferior. Detalhe: das 8017 construções cadastradas nessa área, 7821 surgiram a partir de 1970.

No cadastro, 2114 terrenos têm uma única unidade habitacional e os 10 maiores condomínios somam 1814 apartamentos. O maior é o Condomínio Argus concluído em 1983 e que tem 567 unidades habitacionais.

Na divisão por tipo de construção, a região de Coqueiros tem 2825 casas, 4926 apartamentos, 34 galpões e 151 salas ou lojas comerciais. Em outra análise, do cadastro de contribuintes tem-se na mesma área 7650 residências e 319 construções de uso comercial e de serviços, 12 construções são de uso



Praia da Saudade na década de 60 chegou a ser conhecida como a Copacabana local

religioso, 12 são de serviço público, 4 industriais e apenas uma praça. A região possui ainda 565 propriedades sem uso definido. Vale lembrar que muitos desses dados podem estar errados ou defasados. "Falta uma manutenção sistemática do banco de dados, há um certo desleixo com essas informações", diz Jorge Luiz Souza Nunes, analista de sistemas da Secretaria de Finanças.

De todas as estatísticas sobre a região de Coqueiros a que mais chama a atenção no momento é a que se refere ao seu território. Florianópolis ainda não possui uma divisão oficial de bairros, mas as localidades do Saco da Lama, Coqueiros, Itaguaçu, Vila Aparecida, Bom Abrigo e Abraão totalizam uma área de 2,35 milhões de metros quadrados. Do total, 734 mil metros quadrados ainda não edificadas, ou seja, terrenos não ocupados por construções. Inclui-se aí áreas como o morro de Itaguaçu, considerado Área de Preservação Permanente, pela proposta de atualização do Plano Diretor da Capital, que está na Câmara de Vereadores há

dois anos para ser votado. LAZER- "É preciso reservar locais para áreas de lazer em cada comunidade", opina Vera Lúcia Gonçalves, arquiteta do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF). Curiosamente nem o órgão de planejamento, nem a secretaria responsável pelas licenças de construção possuem os dados do cadastro de contribuintes da Prefeitura.

"Nós temos as informações, mas pela precariedade dos arquivos não tem como elaborar estatísticas a partir dos processos de construção", lamenta-se Albertino Ronchi, chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da SUSP. Até hoje o arquivo da SUSP é organizado em fichas de papel, indexadas pelo número do processo. Segundo Albertino, R\$ 5 mil seriam suficientes para cadastrar as construções do município inteiro no computador, permitindo a análise dos dados por localidade.

"Cada órgão da Prefeitura quer trabalhar de forma independente. Pelo menos três prefeitos já tentaram unificar os dados sobre o município com um plano de

informatização mas nunca conseguiram implantá-lo", conta Amilton Vergara, arquiteto do IPUF. A única informação obtida no Instituto de

Planejamento pela reportagem da Folha foi o número de logradouros: 142, entre avenidas, ruas, vilas, condomínios, praças, servidões e travessas. Desse

total, apenas 19 logradouros são considerados não oficiais. A Vila Aparecida, por exemplo, não é considerada oficial para efeito de planejamento, fazendo parte do Abraão.

A Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc) também possui um cadastro de consumidores com uma divisão por região, mas os seus números são bem diferentes dos que a Prefeitura dispõe. Dentro de um universo de 125 mil consumidores em toda a Ilha, 6,9 mil estão entre o Saco da Lama e o Abraão. Já a Prefeitura conta 152 mil registros imobiliários na cidade toda e 8581 em Coqueiros.

A pedido

Professor
João Aderson Flores
25.611 - PFL

Florianópolis, inverno de 1996.

Amigo(a) do Bairro:

Aceitei minha candidatura à Câmara de Vereadores por entender ser este um momento de definição para o futuro da cidade, e em especial para o bairro de Coqueiros, onde moro desde quando o calçamento ia somente até a Igreja Nossa Senhora do Carmo.

Iniciei minha carreira de professor no Colégio Estadual Presidente Roosevelt e, no período de 1972 a 1995, fui professor da UDESC, em Coqueiros.

Juntamente com o ex-prefeito Francisco Cordeiro, elaborei o projeto de financiamento da Escola Básica Almirante Carvalho. Em minha gestão como secretário municipal de educação (1989/1992), construí a creche do Abraão, bem como providenciei a ampliação da mesma, para que pudesse servir crianças na faixa etária de 0 a 5 anos de idade.

Acredito que a minha condição de professor primário, secundário e universitário possa contribuir para um desempenho de vereador de acordo com as necessidades da cidade. Sei que meus conhecimentos e minha experiência nas áreas de educação, administração e psicologia serão fatores importantes para que o crescimento da cidade se faça de forma equilibrada, garantindo novos empregos para a satisfação dos jovens de todos os anos chegam ao mercado de trabalho e dos que hoje estão desempregados.

Particularmente, tenho um compromisso de honra com o bairro, que compreende desde o Saco da Lama até o Abraão, com as denominações específicas de Coqueiros, Itaguaçu, Bom Abrigo, Abraão, Vila Aparecida, Vila Romana, Vila Florianópolis, sem esquecer das Praias do Riso, da Saudade, do Meio e das Palmeiras. Lutarei pela urbanização do Saco da Lama, última área disponível em nossa comunidade para a implantação de equipamentos de lazer, esporte e cultura.

Espero poder contar com o seu voto e com o seu apoio em minha campanha. Quero, de forma responsável, eficiente e sincera ser seu representante na Câmara Municipal de Florianópolis.

Conto Contigo.
Comigo você pode contar.

João Aderson Flores

JOÃO ADERSON FLORES
Rua Ivo Reis Montenegro, 105
Coqueiros - 88085-600
972-3989 - 249-5405

Internet & BBS

omni

EDIÇÃO HISTÓRICA

Coqueiros terá prédios de 12 andares

O Plano Diretor de 1976 liberou o gabarito máximo em vários locais do bairro

Antes da virada do milênio, Coqueiros terá o seu primeiro prédio com a altura máxima permitida hoje para as construções na Capital. Há dois meses foi instalado o canteiro de obras da Imperial Gallery e do Pantheon Residence, projetado pela construtora Mazon Miranda Ltda. O prédio foi incorporado pela Ilha Morada Empreendimentos Imobiliários Ltda e terá 12 andares, incluindo o subsolo e o pilotis.

“Acho que vai ser uma beleza para Coqueiros, a ser considerado um marco”, acredita Geraldo Miranda, diretor da incorporadora e da autora do projeto. A área construída será sete mil metros quadrados, com os dois primeiros andares de uma galeria comercial. Depois, virão 33 apartamentos distribuídos em oito andares.

A obra será executada em duas etapas. A primeira é a Imperial Gallery com a conclusão prevista para o início de 1998. Já o Pantheon Residence tem a entrega prevista até o final de

Serviços
On-Line



1999. Ao contrário da galeria, que tem acesso pela avenida Engenheiro Max de Souza, ele terá sua saída na rua Miguel Daux, ao lado do posto Esso Coqueiros.

O investimento total do empreendimento será de R\$ 2,3 milhões e não terá nenhum tipo de financiamento. “Nosso sistema é o do

autofinanciamento”, explica Geraldo. Os apartamentos terão todos três quartos com preços variando entre R\$ 86 mil e R\$ 110 mil. A Ilha Morada começa a vender os imóveis na planta ainda em setembro.

Muitos moradores ficaram surpresos com a obra, não acreditando que ali pudesse sair um prédio de 12 pavimentos. O Plano Diretor aprovado em 1976 pelo então prefeito Esperidião Amin liberava a altura máxima dos prédios para diversas áreas em Coqueiros, Itaguaçu, Bom Abrigo e Abraão. A condicionante é que deve haver uma declaração da CASAN, garantindo a existência de rede para tratamento final do esgoto sanitário.

Uma emenda de 1978 (lei 1570/78) corrigiu o projeto original resguardando algumas áreas como a praia de Itaguaçu para habitação unifamiliar (somente casa). Apenas uma quadra na beira da praia conseguiu escapar à modificação e se prepara para receber uma construção com 12 andares. O projeto é da autoria da EASA (Empreendimentos A. Schmidt Ltda) que tem mais de trinta construções (casas e prédios) na Ilha, a maioria na região de Coqueiros.

O projeto foi aprovado esse ano na SUSP, mas ainda não tem data para o início da obra. Nem mesmo o



Foto Mariano Senna

Empreendimento será construído na Max de Souza com Miguel Daux

nome do prédio foi escolhido. “Antes desse empreendimento, quero fazer um na rua Almirante Tamandaré com quatro andares”, revela Algenério Bento Schmidt, dono da EASA.

Morando em Coqueiros desde 1975, Algenério acredita que a única construção de 12 andares na região de Itaguaçu será muito valorizada. “Não existe outro terreno para construir um prédio desses em Itaguaçu, por isso é um empreendimento mais fácil de vender”, considera o engenheiro que tem outros três prédios construídos na mesma quadra.

Ao todo, serão 49 apartamentos com três quartos, sendo metade com dependência de empregada. Cada unidade deve custar cerca de R\$ 100 mil e o investimento total na obra será de R\$ 5 milhões.

Como mudar uma lei

Para entender como se muda as diretrizes de urbanização de uma única quadra, ou terreno dentro de um bairro, basta olhar as emendas dos vereadores ao novo projeto do Plano Diretor. O canto direito da praia do Riso é um bom exemplo. O terreno onde hoje encontra-se a placa do empreendimento “Residencial Coqueiros”, é uma Área Residencial Exclusiva (ARE) e Área Residencial Predominante (ARP - 4) voltadas por Áreas de Preservação de uso Limitado (APL) e Áreas Verdes de Lazer (AVL).

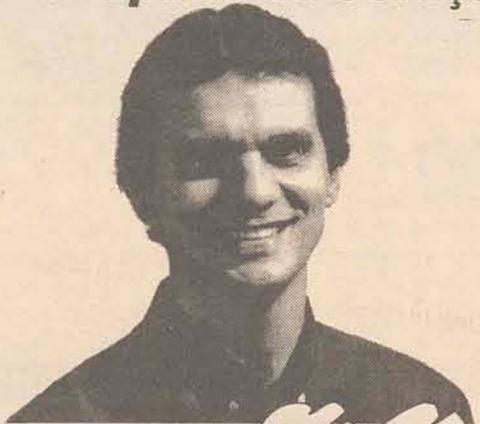
Isso segundo a classificação proposta pelo IPUF para o Plano Diretor. Com essas especificações, o Residencial Coqueiros poderia ter no máximo dois andares e a densidade populacional permitida seria de 165 habitantes por hectare. Uma emenda do vereador Juarez Silveira (PFL) mudava o zoneamento daquela quadra eliminando as APL próximas à praia e transformando o terreno em

questão numa ARP - 5 e numa Área Turística Residencial (ATR - 5).

A mudança permitiria a construção de prédios com até seis andares e aumentaria em 30% a taxa de ocupação do terreno. “A densidade populacional seria mais do que o dobro daquela planejada por nós”, constata a arquiteta Vera Lúcia Gonçalves, do IPUF. Detalhe: segundo a direção do Legislativo todas as emendas de zoneamento foram acatadas.

Mesmo assim, se o Plano Diretor não for aprovado logo é provável que muitos outros prédios com 12 pavimentos apareçam em áreas onde hoje só existem quatro andares. “Tem gente que sabe que a lei vai mudar e está aprovando os projetos antes disso”, revela Walmir Márcio Gil, do setor de Plano Diretor da SUSP. Esse procedimento é facilitado pela legislação atual que não determina prazo de validade nos alvarás de construção da cidade.

Florianópolis de Coração.



VEREADOR

Dalton

Secretário do Continente na administração Sérgio Grandó.

12 680 PDT

VIDA ANIMAL

Fazemos o melhor pelo seu melhor amigo!

CLÍNICA VETERINÁRIA
Serviços de Banho e Tosa



(048) 244-1642

Rua Capitão Euclides de Castro, 388
Coqueiros - Florianópolis

TAMBÉM DISPONÍVEL
DE PET SHOP
PARA O CONFORTO
DE SEU AMIGO

Barão

Aldírio Simões (interino)

O "São Jorge" do Abraão

Nesta edição comemorativa ao primeiro aniversário da **Folha de Coqueiros**, a minha homenagem ao mais controvertido e popular morador do Abraão - o último bairro da orla marítima de Coqueiros - o comerciante Ori Bernardo. Deus não poderia ter sido mais coerente. Quando Ori nasceu o Senhor deve ter se arrependido e jogou fora a forma. Preveniu-se de que um só Ori na terra já seria demais. Estabelecido com uma "venda sortida" há quase 25 anos no pacato Abraão, este manezinho é conhecido também como "São Jorge", pela sua compulsiva devoção ao santo. Como dizem os vizinhos mais antigos, ele tem feito coisas do "arco da velha", de deixar qualquer vivente estupefato, incrédulo com suas diabruras.

As senhoras do bairro que diariamente freqüentam a movimentada mercearia do Ori já se acostumaram, não dão ouvidos aos palavrões cabeludos do repertório do proprietário, e quando reclamam do preço de determinada mercadoria ele dá o troco propagando o inusitado lema da casa: "A mercearia do Ori é a que mais caro vende e pior atende". É quase impossível definir esta figura controvertida, extemporânea no tratamento com a freguesia e que certamente seria reprovado num cursinho de boas maneiras. O repentino mau humor chega aos limites de doçura, povoando o acanhado balcão com uma de suas frases feitas, provocando risadas e tornando o ambiente descontraído.

Dedicado chefe de família e correto com seus amigos, é impossível dissociá-lo da boêmia, atividade em que ele se autodetermina com meses de antecedência para o período de farra na "fronteira do México", um condado de bares e afins na periferia da Palhoça. Para desespero da "santa" mulher Karina, que tem o céu prometido como recompensa, a fase cíclica de Bernardão varia de um mínimo de três, mas pode se exceder há sete ou 10 dias ininterruptos, tudo por conta de seu imprevisível extinto boêmio. Nesses últimos meses anda com a bola murcha, entregue ao departamento médico por conta de um enfisema pulmonar provocado por quatro a cinco maços de cigarros diários. Sob "protestos" da Souza Cruz e a incorporada proteção de São Jorge, o ex-fumante inveterado atendeu à "alerta de Jesus" e agora se submete a um rigoroso tratamento médico.

Nunca foi sujeito de meias medidas, de trocar seis por meia dúzia. Por isso, durante seu ciclo alcoólico, os mais íntimos companheiros de boêmia fogem dele como o diabo da cruz. Dotado de um respeitável preparo "halterocópico", ninguém ousa acompanhá-lo a uma incursão noturna aos bares da vida, o incauto aspirante vai a nocaute técnico no terceiro round.



Ori Bernardo: devoção ao santo

Somente um de seus memoráveis amigos, Osvaldo João Vieira (já falecido), outro incorrigível boêmio de muitas medalhas, fundador do incomparável bar La Pedra, em Itaguaçu, foi seu inseparável parceiro de muitas madrugadas, fazia com ele um meio-campo perfeito, jogando em áreas adversárias, no infalível sistema caiu na área é pênalti. Na mercearia, uma foto de Osvaldo decora uma tosca parede como se fosse um troféu, lado de outro não menos íntimo amigo, São Jorge Guerreiro.

FILHO DE PEIXE É PEIXINHO

"Fui construído no morro do Mocotó e desovado na Praia de Fora", tenta explicar, desta forma, onde nasceu. Dizem os vizinhos mais antigos do Abraão que Ori é o protótipo do pai, seo Dorico, boêmio histórico que foi dono de um boteco na chapada do Mocotó, onde conhecia toda a malandragem e a polícia costumava subir a cavalo, assumindo mais tarde o posto de delegado em Capoeiras e proprietário de um bar no Butiá, um bairro ligado ao Abraão que foi engolido pelo progresso de Capoeiras. Certa manhã, ao chegar em casa de terno e gravata, desnoitado da gafeira do Laudelino, seo Dorico irritou-se quando viu as cabras da vizinhança comendo seus viçosos repolhos. Como não era a primeira vez, sacou de uma faca e degolou exatamente 12 animais. Formou-se um banzé e ele acabou detido.

- Queremos 10 contos pela matança das cabras - exigiam os vizinhos

- Eu quero 20 contos pelos repolhos que as cabras comeram - contestou o dono do bar.

Observando que o delegado estava confuso, seo

Dorico sugeriu que a confusão terminasse empatada, com as partes assumindo seus prejuízos, aceito de imediato pelo delegado.

Se é verdade que filho de peixe é peixinho, Ori Bernardo não poderia ter nascido diferente. Depois de trabalhar como motorista de caminhão-caçamba e em distribuidora de bebida, com o dinheiro recebido da indenização da firma, pagou a primeira parcela da compra de um modesto barzinho no Abraão, transformado hoje no principal *point* do bairro, um aconchegante botequim apelidado de mercearia que vende de tudo um pouco e "concorre" com o Besc trocando cheques para clientes mais íntimos. Para sacramentar a compra do botequim, naquele dia tomou um porre com o ex-proprietário, quando o mesmo sugeriu que ele não devesse vender bebidas alcoólicas e na segunda noite, dando seqüência a festa de inauguração, outro porre com o primeiro freguês e amigo Vilson Ari Dutra. As rodadas de dominó, carnes e peixes grelhados na churrasqueira "Heraldo Wagner", as festas mensais do Bloco Ânasia de Vômito, a reunião de amigos-clientes de diversos lugares da cidade invadem o mais democrático balcão de Coqueiros, sempre sob os auspícios esporros de Bernardão, um especialista na arte de xingar a mãe da freguesia, acostumada a provocar o mané quando este mostra-se calmo, "macambúzio".

A irreverência do comerciante chega do exagero de comemorar seu aniversário a sete de setembro, com uma estranha dose de civismo, ao de fazer o asteamento da costela (uma enorme costela bovina pronta para ser assada), com direito a execução do hino nacional, com a boêmia perfilada. Não é com certeza aquele dono de botequim que faz festa para um cliente estrepante, o tratamento é frio, distante, como se o sujeito não fosse bem-vindo. No entanto, por traz dessa antipatia, dessa timidez, existe uma forte empatia que em alguns minutos vai transformar o visitante em um amigo de muitos anos. Dotado de grande experiência comercial, soma uma extensa conta apenas com o passar dos olhos e inibe o cliente a conferir com breve determinação; "confere porque dizem que eu sou ladrão".

MÓVEIS USADOS COQUEIROS

COMPRA E VENDA DE MÓVEIS E OBJETOS USADOS E NOVOS
RETIRA E ENTREGA GRATUITAMENTE

— ÓTIMOS PREÇOS —

LIGUE: 983-9360 / 248-0870
R. ANTONIO GOMES SOARES, 65 - COQUEIROS
AO LADO DO PORTAL TURÍSTICO



Serviços de pinturas especiais
Soluções e projetos criativos
Objetos de adorno
Antiquidades
Artes

Rua Antônio Scherer, 609 - Lj. 2
Kobrasol - São José - Fone: 247-9009

PlastKolor

048-240-9999

A MELHOR IMPRESSÃO EM SERIGRAFIA DE
SANTA CATARINA, CAMISETAS, BONÉS,
ADESIVOS, PLACAS, BRINDES, CORTE ELETRÔNICO
DE VINIL E TUDO QUE VOCÊ IMAGINAR.

RUA NARBAL MATIAS FERREIRA, 49
JARDIM ATLÂNTICO - FLORIANÓPOLIS/SC



OdontoMed96
Feira de Produtos Médicos, Odontológicos
e Hospitalares do Mercosul

De 9 a 13 de Outubro, no Ilha Shopping - Florianópolis/SC

EVENTOS SIMULTÂNEOS

- XVIII Congresso Brasileiro de Biologia e Medicina Nuclear
- V Jornada Sul-Brasileira de Terapia Intensiva
- II Jornada Sul-Brasileira de Fisioterapia em UTI
- II Jornada Sul-Brasileira de Enfermagem em Terapia Intensiva
- II Jornada Sul-Brasileira de Terapia Intensiva Pediátrica

Realização



COMPRE JÁ SEU STAND VENDAS: Fone/Fax 234-4830

EDIÇÃO HISTÓRICA

Plano Diretor: a novela continua

Lei urbanística da Capital completa 20 anos sem adaptações à realidade

Foto Mariano Senna

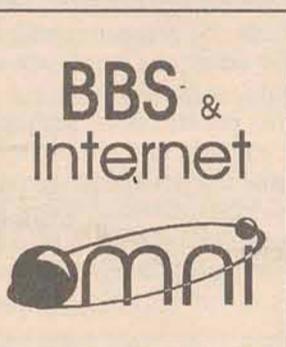


Mudança de gabarito: questão polêmica

Dois anos não foram suficientes para que os atuais 21 vereadores analisassem e votassem a nova lei do Plano Diretor de Florianópolis. Mesmo agora com os pareceres das três comissões da Câmara (Meio Ambiente, Justiça e Viação e Obras) prontos o projeto corre o risco de voltar à estaca zero. "Tudo pode acontecer, mas acho que a decisão vai ficar para o ano que vem", opina Hélio Lang, diretor legislativo da Câmara.

Um dos fatores que sustentam a crença de Hélio Lang é a forma como o processo deve ser encaminhado. O projeto básico e as 270 emendas serão analisados caso a caso pelos vereadores. Para a aprovação das emendas, basta o voto da maioria dos presentes, mas o novo plano só é aprovado se 11 vereadores - maioria absoluta - votarem a favor. Isto sem falar no prefeito que tem o poder de derrubar o projeto depois dele aprovado pelo Legislativo. "O novo prefeito também pode, se quiser, retirar o projeto da Câmara para reformulá-lo", acrescenta Lang.

Aलगumas questões polêmicas da nova proposta podem



dificultar ainda mais o andamento da matéria. Entre elas, está o aumento da altura máxima dos prédios que hoje é de 12 pavimentos. A sugestão feita pelo IPUF prevê a subida de gabarito até 18 andares em algumas áreas,

denominadas Áreas Mistas Centrais (AMC). "O que houve foi uma flexibilização dos limites de ocupação (altura/densidade)", explica José Rodrigues da Rocha, arquiteto do IPUF e um dos coordenadores da equipe que elaborou o novo Plano Diretor para a Capital, em 1994.

O que mudou realmente foi que em vez de fazer um caixote com 12 andares no centro, as construtoras poderiam chegar até a 18 andares desde que utilizassem um percentual menor do terreno em relação a

gabaritos menores. Quer dizer, quanto mais alto o prédio, menor seria a taxa de ocupação do terreno. Por exemplo: para fazer um prédio de 10 andares hoje, o construtor pode utilizar no máximo 50% do terreno.

No bairro Estreito também poderia ser construído nesse gabarito, desde que 30% da área do terreno em questão fosse destinado para uso público. Em Coqueiros ainda não seriam permitidos 18 andares, mas o zoneamento do projeto que está na Câmara prevê a construção de prédios com a metade disso, o que já significa o dobro da altura máxima atual. O trecho sujeito à mudança no projeto original vai da Rua Jaú Guedes da Fonseca até a praia da Saudade. Isto se as emendas propostas pelos vereadores não forem aprovadas.

É quase certo que essa mudança será retirada do novo projeto, já que o Corpo de Bombeiros da Capital alegou não dispor de equipamentos para prédios superiores a 12 andares. "A tendência é não mudar o gabarito", conta Ptolomeu Bittencourt, presidente da Comissão de Viação e Obras, a última a analisar o projeto.

Um pouco da história

Até a década de 70 Florianópolis não possuía uma lei específica de desenvolvimento urbano. A Secretaria de Finanças do município era encarregada de tudo, da cobrança de impostos aos alvarás de construção. Para ter um exemplo: em 1956, a lei de diretrizes urbanas, de construção e o Código de Posturas e de Procedimentos Tributários estavam unificados numa única lei, que tinha 1941 artigos.

O primeiro Plano Diretor da cidade foi aprovado em 1976, mas sua concepção era de 1969. Desde a sua aprovação várias emendas foram feitas, a maioria respectiva a terrenos e áreas específicas, deixando iguais as diretrizes da lei 1440/76. O projeto que está na Câmara é na verdade a terceira rodada de uma reformulação urbana da cidade ensaiada desde 1988 na administração Edson Andriano. Detalhe: as mudanças dizem respeito só à área do

distrito sede (centro redondezas).

Levantando o histórico do atual projeto dentro do Legislativo, impressão que se tem que os membros da câmara não tinham tanta urgência para apreciar a matéria. O projeto de 6439/94 chegou à Câmara em agosto de 1994. Michel Curi era presidente e determinou que o projeto só fosse lido na última sessão do ano em 15 de dezembro. Quer dizer, ele começou a tramitar em março de 1995.

"Todas as comissões estouraram seus prazos. A de Justiça ficou analisando o projeto o dobro do tempo previsto", lembrou D.J. Machado, atual presidente da casa. Na última fase do processo começou em agosto com a apresentação do projeto de lei por entidades comunitárias que discutiram os pontos-chaves. Feito isso faltava plenário votar emenda por emenda e aprovar o projeto, o que não aconteceu só depois da eleição, ou no ano que vem.

L & L LUNARDELLI
LIVRARIAS
&
PAPELARIAS

- Rua Victor Meirelles, 78
Fundos do Correio - F.: 222-5165

- Rua Tiradentes, 53
Esq. c/ Saldanha Marinho - F.: 222-9425

- Beira-Mar Shopping - Loja 396
Piso Jurerê - F.: 224-5920

- Rodovia BR 101 - Km. 209
Ao lado da Fiat Santa Rosa - F.: 247-4770

Rua 9 de Março, 337
Joinville F.: (047) 422-3932

FARMÁCIA VERDE MAR
MEDICAMENTOS - PERFUMARIA - AP. NEBULIZADORES

DESCONTO P/ PAGAMENTO À VISTA
ACEITAMOS CHEQUES PRÉ-DATADOS



ABSORVENTE
SEMPRE LIVRE
SECA/SUAVE C/ 10 UN.
R\$ 1,75

FRALDAS
JOHNSON'S
TODOS TAMANHOS
R\$ 6,70

LENÇOS UMIDECIDOS
BABY WIPES
AZUL / ROSA C/ 75 UN.
R\$ 2,99

249-0519

R. DES. PEDRO SILVA, 736
PRAIA DO MEIO - COQUEIROS - Fpolis
AO LADO DA PIZZARIA CHICO TOICINHO

VOCÊ NÃO SABE DIRIGIR?

Na AUTO ESCOLA FLORIANÓPOLIS
você aprende pagando menos, confiando

12 Aulas práticas - R\$ 192,00
ou 2 X R\$ 96,00
ou 3 X R\$ 70,00
ou em 2 X R\$ 103,00 s/ entrada

AULAS TEÓRICAS GRATUITAS
DUAS AULAS PRÁTICAS A MANHÃ
NA INSCRIÇÃO!

LIGUE E CONFIRA OUTRAS OPÇÕES

 **244-6961**

EDIÇÃO HISTÓRICA

Eleição compromete votação do projeto

Dos 21 vereadores, 18 estão em campanha para reeleição e dois a vice-prefeito

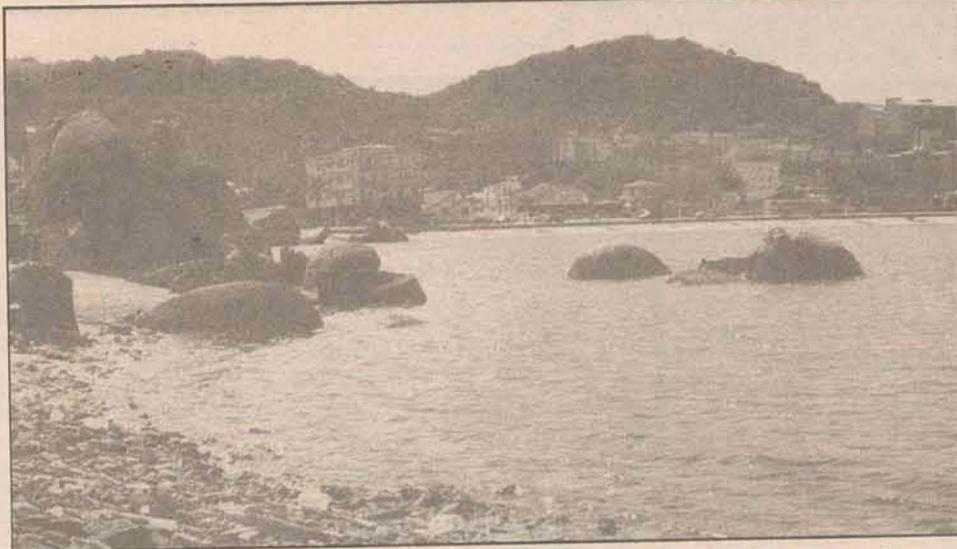
Mariano Senna

Há outros fatores que também podem comprometer os trabalhos do Legislativo para a aprovação do novo Plano Diretor. "Os vereadores estão preocupados com a proximidade da eleição", diz o presidente da Câmara, D.J. Machado. Dos 21 vereadores, 18 estão em campanha para a reeleição e dois como candidatos a vice-prefeito.

Para o IPUF, o principal é que o novo plano seja aprovado o quanto antes para que a cidade possa ter diretrizes de desenvolvimento compatíveis com a sua realidade. Os técnicos do órgão de planejamento apontam uma série de incoerências da lei em vigor. "Dentro da questão da densidade habitacional houve um erro técnico no

Plano Diretor de 1976", diz Rocha. O índice máximo hoje é de 1095 habitantes por hectare, mas se for seguida a fórmula da taxa de ocupação (percentual que a construção ocupa no terreno) pelo número de pavimentos previsto, a densidade habitacional chega a 3000 habitantes por hectare. "Alguns locais do centro chega a ter 3200 habitantes por hectare", garante Rocha.

"Este tipo de erro acaba por comprometer a infra-estrutura urbana antes do tempo previsto", revela o arquiteto. O projeto que está na Câmara determina que o cálculo da densidade populacional será feito pelo índice de aproveitamento dos terrenos (área construída/tamanho do terreno) e não



Desenvolvimento ordenado depende da aprovação do novo plano

pela taxa de ocupação. Assim o número de habitantes por hectare no município não ultrapassará o máximo determinado.

Outra mudança prevista no novo Plano Diretor é sobre a possibilidade de alteração

da lei. O artigo 248 prevê que o Plano Diretor só poderá ser alterado pela iniciativa de 1/3 dos vereadores, ou através de proposta do Executivo. Também permite pedidos de alterações por parte da população, desde que representando pelo menos

5% dos eleitores do município. As alterações só serão aprovadas em dois turnos com o voto de no mínimo dois terços dos membros do Legislativo. O artigo estabelece ainda que as mudanças de lei para serem encaminhadas exigirão estudos de

análise dos impactos causados e que o IPUF deve ser sempre consultado em caso de alterações do Plano Diretor.

É provável que esse artigo também seja eliminado do novo plano. "Ficamos sabendo que esse artigo foi suprimido pelas emendas", revela o arquiteto Rocha. De fato o vereador Michel Curi (PPB) apresentou duas emendas suprimindo todo o artigo 248 da nova lei.

Serviços On-Line



INFORMA

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

**SHARP
Panasonic**

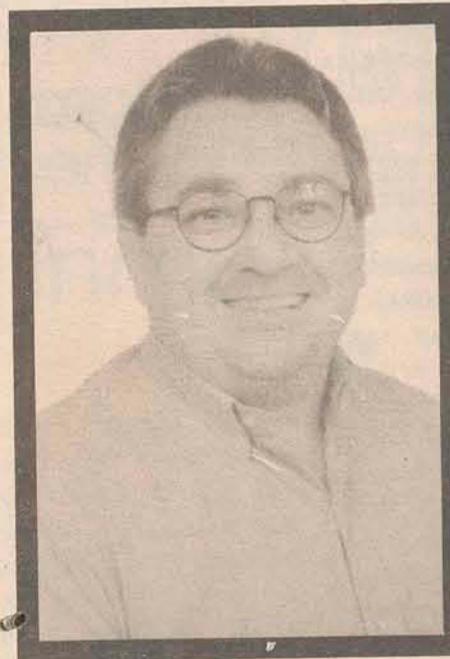
COMUNICA SEU NOVO ENDEREÇO:

RUA SANTOS SARAIVA, 468
ESTREITO - FLORIANÓPOLIS
C.E.P.: 88.070-100

FONE / FAX : (048) 248-6800

INFORMA

A PEDIDO



PAULO ABRAHAM
11644
VEREADOR - PPB

Através da pesquisa "Quero ouvir nosso Bairro", levantamos os maiores problemas existentes em nossa comunidade. O resultado da pesquisa foi encaminhado a todos os moradores e, as possíveis soluções, estarão sendo encaminhadas em breve.

**ME DÁ O TEU VOTO
E ME AGUARDA!**

PAULO ABRAHAM - 11644 - PPB
VEREADOR - FLORIANÓPOLIS

ÂNGELA AMIN Nº 11 - PPB
PREFEITA - FLORIANÓPOLIS

EDIÇÃO HISTÓRICA

Barragem trouxe a luz para o bairro

Obra foi construída em 1934, na rua Almirante Tamandaré, para garantir energia à usina de açúcar que ficava no antigo Ataliba

Fotos Divulgação

Houve um tempo em Coqueiros que os moradores ou eram funcionários do Grupo Hoepcke - empresa proprietária de vários navios como os lendários cargueiros Anna e Unidas - ou recolhiam seu meio de subsistência das atividades agrícola e pesqueira. O cultivo da mandioca, a pesca da tainha, do linguado e da corvina constituíam o trabalho básico de famílias inteiras.

A história do bairro começou a mudar com a construção, no início da década de 30, da usina de açúcar da firma H. Fett Irmãos & Cia. A empresa, cujo casarão foi depois o restaurante Ataliba e hoje é uma Marina, produziu açúcar e álcool até os anos 40.

Em 1934, para garantir energia para a usina - numa época em que a água vinha de poço e a luz de lamparina a querosene - foi represado um pequeno lago, do qual a nascente descia das encostas de um morro próximo. A obra, erguida com cimento e granito, resultou em uma imensa piscina natural que tinha uma largura variável de 50 a 70 metros, de 200 a 250 metros de comprimento e uma profundidade média de 3 metros. O lago ficava quase no mesmo local onde hoje está situado o viaduto da BR-101, na rua Almirante Tamandaré, que liga o bairro de Coqueiros com a Avenida Ivo Silveira.

A represa foi

construída na propriedade de Luiz Crispim de Almeida, irmão de Manoel Luiz Almeida que, junto com sua mulher Theodora, foi um dos primeiros moradores de Coqueiros. Sua largura e comprimento permitiam praticar o remo e a natação. A pescaria também era abundante e o melhor: a represa chegou a ter um volume superior a 1500 litros por segundo de água potável. Foi a partir daí que, anos depois, a luz elétrica chegou ao bairro.

LOTEAMENTO- O açude resistiu até o final da década de 50. Ele foi aterrado quando o ex-senador Saulo Ramos resolveu lotear e vender o terreno que havia comprado de Crispim de Almeida. A propriedade, situada à margem da avenida Engenheiro Max de Souza e vizinha às terras da família Araújo Figueredo, abrigava em seus 113.664 metros quadrados a residência principal, a casa do vigia, uma típica construção açoriana, um estábulo, a represa e uma vasta plantação de árvores frutíferas, além de cafeeiros e 800 pés de eucaliptos, cultivados nas divisas das terras. Uma frondosa figueira, cujos galhos davam sombra à residência principal, e dois pés de garapuvu também embelezavam a propriedade.

A casa do ex-senador, em estilo castelo francês, com lareira, jardim de inverno e uma varanda



Represa formou um imenso lago que permitia a prática do remo, da natação e da pesca

Serviços On-Line



para apreciar a bela natureza que existia no bairro, ainda pode ser admirada. O lago, porém, só em algumas raras fotos como as publicadas nesta edição da Folha. Elas fazem parte de um minucioso relatório dirigido à Marinha de Guerra, preparado pelo ex-senador Saulo Ramos, em 1949, na tentativa de vender a sua propriedade.



Casa em estilo francês ainda faz parte da paisagem de Coqueiros

Ruas abertas nos fins de semana

Na casa em que viveu o senador Saulo Ramos e Luiz Crispim de Almeida moram hoje Gualter Tibau e sua esposa Zenir Almeida. Ele foi o homem que "desbravou" Coqueiros. Na época, o jovem Tibau, hoje com 75 anos, possuía uma empresa de terraplanagem. Junto com Esperidião Amin (pai do senador), que havia comprado um terreno no Bom Abrigo, traçou as principais ruas do bairro.

"A avenida Max de Souza era um caminho por onde se passavam dois carros de uma só vez", lembra Tibau. Ele conta que começou a descer a atual avenida nos fins de semana, enquanto estava as máquinas de sua firma no

terreno que era de Saulo Ramos.

Foi a partir da divisão das terras do ex-senador que Coqueiros começou a ganhar novas ruas e paisagens. A represa que se destacava na atual rua Almirante Tamandaré foi aterrada para dar lugar ao loteamento. "Foi uma pena mas na época ninguém ligava para isso. Era tudo muito natural", diz Gualter Tibau se referindo à imensa piscina, formada pela barragem, que ele próprio aterrou. A principal rua do bairro, a avenida Max de Souza, deixou de ser um caminho estreito e já era uma estrada com 12 metros de largura.

ÔNIBUS- O transporte

coletivo de Coqueiros, um dos principais problemas do bairro, nem sempre foi o monopólio que é hoje. No fim da década de 30, quando o transporte foi implantado, os ônibus chegavam até a praia da Saudade e faziam apenas quatro viagens do centro ao bairro por dia.

Inicialmente, somente os ônibus de propriedade do Estado atendiam a região. Esta situação, segundo Gualter Tibau, não durou muito tempo. "Meu pai reivindicou o passe escolar para as crianças de Coqueiros, mas como era oposição ao governo, não foi atendido e acabou colocando três carros para fazer a mesma linha", conta. Durante nove anos a Auto

Viação Coqueiros, sob o comando de Tibau, circulou no bairro. "Só foi desativada em 1945 porque fui chamado para a guerra e não havia ninguém para ocupar meu lugar", diz.

A partir da década de 50, Coqueiros, que até então hospedava algumas propriedades, começa a ser descoberto pelos moradores da Ilha. Poucos anos depois, já era considerado um bairro residencial. "Lugar onde se localizam as mais belas e bem frequentadas praias florianopolitanas", propague o ex-senador Saulo Ramos quando propôs à venda de suas terras ao Ministério da Marinha.

Adeus às tradições

Franklin Cascaes, magnífico artista e historiador que saiu de Itaguaçu para abraçar a cultura açoriana de Santa Catarina, se revelou várias vezes ressentido com as mudanças da cidade onde nasceu. A começar pelo nome trocado em 1893 (de Desterro) para Florianópolis.

Ele percebia como o progresso estava acabando com a identidade cultural da sua Desterro. "Quando eu comecei a trabalhar com a cultura açoriana, em 1946, já estavam começando a desmontar a Nossa Senhora do Desterro. Começaram a derrubar diversos prédios antigos e depois construíram essas favelas de rico, os prédios de apartamento. E eu fui encontrar nas ilhas dos Açores parece que cópias de Desterro, só que as de lá ainda se conservam", declarou Cascaes no livro de Raimundo Caruso, sobre sua vida e trabalho.

As constatações do artista são respaldadas pela falta de uma política de conservação do patrimônio

histórico na região de Coqueiros e do Estreito. Em Coqueiros nenhuma construção é tombada, nem mesmo o Portal Turístico na cabeceira da ponte Pedro Ivo, que é a construção mais antiga do bairro. Sua construção data de 1857.

A praia onde Franklin Cascaes nasceu em 1908 deixou de ser um sítio cercado pelo verde a partir da década de 60. Cascaes guardou bem as lembranças daquele tempo. Viveu até os 20 anos tendo como quintal de casa as praias de Itaguaçu, Palmeiras e Bom Abrigo. Sua família possuía uma extensão de terra de um quilômetro de frente para a praia por quatro de profundidade, englobando tudo de Itaguaçu até o Abraão.

Em algumas de suas histórias há relatos sobre a aventura da travessia da Baía Sul, saindo das praias de Coqueiros e desembarcando na Tapera. Outras contam o trabalho anfíbio dos colonizadores, pescando

e cuidando da roça ao mesmo tempo. Sem esquecer as heranças culturais como os teares e os engenhos existentes em cada propriedade, numa época em que o escambo era a forma de comércio mais utilizada.

Um tempo em que a Igreja era um misto de ponto de encontro e centro administrativo. Ela mandava em tudo, era a principal autoridade. "A igreja falava alto, mais alto que tudo. E a única saída dos músicos era tocar gaita em lugares onde não tinha padre", contou Franklin Cascaes, mencionando a aversão católica aos artistas da época.

"Foi dura a vida para colonizar esta terra e entregá-la como estamos desfrutando hoje! E não sabemos agradecer aos nossos antepassados", dizia o professor Cascaes. "Uma nação que não conhece a raiz da sua história, está muito aquém daquilo que ela devia ter como sua cultura", acreditava

BBS & Internet
omni

POSTAL
COLOR

Kodak EXPRESS
LABORATÓRIO FOTOGRAFICO

COM REVELAÇÃO EM 1 HORA

AMPLIAÇÕES - FILMES
FOTOS PARA DOCUMENTOS
ALBUNS - PILHAS
PORTA RETRATOS - XEROX
MÁQUINAS FOTOGRAFICAS
FITAS K7 E DE VIDEO
REPRODUÇÃO DE FOTOS C/ PROCESSO MANUAL

NO MÊS DA CRIANÇA
VOCÊ ESCOLHE SEU PRESENTE NA POSTAL COLOR

BICICLETA 18 MARCHAS OU
 KIT LEGO cod. 6339 c/ 536 peças ou
 KIT MERGULHO (MASCARA, PÉ DE PATO E SNORKEL) OU
 MOREY BOOGIE OU
 SAND BOARD (PRANCHA DE AREIA) OU
 ROLLER

COMO CONCORRER
A CADA COMPRA IGUAL OU SUPERIOR
A R\$ 5,00 (CINCO REAIS) VOCÊ GANHA UM CUPOM
PARA CONCORRER A UM DESTES PRÊMIOS!

DESCONTO DE
30% MAIS DUAS
AMPLIAÇÕES 10X15cm
NA REVELAÇÃO
DE FILMES

AV. MAX DE SOUZA, 1451 - LOJA 7
MINI-SHOPPING CHAMONIX
COQUEIROS - FONE: 248-4040

COQUEIROS TEM
O SEU ENDEREÇO CERTO...!



PRESTAÇÕES A PARTIR DE
R\$ 580,00

Residencial
ORLANDO SYLVIO
DAMIANI

- Excelente Acabamento
- Financiamento Mais Barato
- Sem Burocracia Em 54 Meses
- Quase Pronto Para Morar

Com Vista Para o Mar!

Construção
ECE

Vendas
SUPERVISÃO
COMERCIO DE IMOVEIS LTDA
Fone (048) 224 3466



A PEDIDO

Coqueiros precisa de um Vereador
identificado com nosso Bairro!

Vamos eleger o Chicão!

CHICÃO
VEREADOR
15.601
PMDB
PREFEITO: ANDRINO

para o bairro

que ficava no antigo Ataliba

Ruas abertas nos fins de semana

Na casa em que viveu o ex-senador Saulo Ramos e Luiz Crispim de Almeida moram hoje Gualter Tibau e sua esposa Zenir Almeida. Ele foi o homem que "desbravou" Coqueiros. Na época, o jovem Tibau, hoje com 75 anos, possuía uma empresa de terraplanagem. Junto com Esperidião Amin (pai do senador), que havia comprado um terreno no Bom Abrigo, traçou as principais ruas do bairro. "A avenida Max de Souza é um caminho por onde se passavam dois carros de uma só vez", lembra Tibau. Ele conta que começou a descerrar a atual avenida nos fins de semana, enquanto testava as máquinas de sua firma no

terreno que era de Saulo Ramos.

Foi a partir da divisão das terras do ex-senador que Coqueiros começou a ganhar novas ruas e paisagens. A represa que se destacava na atual rua Almirante Tamandaré foi aterrada para dar lugar ao loteamento. "Foi uma pena mas na época ninguém ligava para isso. Era tudo muito natural", diz Gualter Tibau se referindo à imensa piscina, formada pela barragem, que ele próprio aterrou. A principal rua do bairro, a avenida Max de Souza, deixou de ser um caminho estreito e já era uma estrada com 12 metros de largura.

ÔNIBUS - O transporte

coletivo de Coqueiros, um dos principais problemas do bairro, nem sempre foi o monopólio que é hoje. No fim da década de 30, quando o transporte foi implantado, os ônibus chegavam até a praia da Saudade e faziam apenas quatro viagens do centro ao bairro por dia.

Inicialmente, somente os ônibus de propriedade do Estado atendiam a região. Esta situação, segundo Gualter Tibau, não durou muito tempo. "Meu pai reivindicou o passe escolar para as crianças de Coqueiros, mas como era oposição ao governo, não foi atendido e acabou colocando três carros para fazer a mesma linha", conta. Durante nove anos a Auto

Viação Coqueiros, sob o comando de Tibau, circulou no bairro. "Só foi desativada em 1945 porque fui chamado para a guerra e não havia ninguém para ocupar meu lugar", diz.

A partir da década de 50, Coqueiros, que até então hospedava algumas propriedades, começa a ser descoberto pelos moradores da Ilha. Poucos anos depois, já era considerado um bairro residencial. "Lugar onde se localizam as mais belas e bem frequentadas praias florianopolitanas", propagou o ex-senador Saulo Ramos quando propôs à venda de suas terras ao Ministério da Marinha.

BBS & Internet
omni

POSTAL COLOR

Kodak EXPRESS
LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO

COM REVELAÇÃO EM 1 HORA

AMPLIAÇÕES - FILMES
FOTOS PARA DOCUMENTOS
ÁLBUNS - PILHAS
PORTA RETRATOS - XEROX
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS
FITAS K7 E DE VÍDEO
REPRODUÇÃO DE FOTOS C/ PROCESSO MANUAL

NO MÊS DA CRIANÇA
VOCÊ ESCOLHE SEU PRESENTE
NA POSTAL COLOR

BICICLETA 18 MARCHAS OU
 KIT LEGO cod. 6339 c/ 538 peças ou
 KIT MERGULHO (MÁSCARA, PÉ DE PATO E SNORKEL) OU
 MOREY BOOGIE OU
 SAND BOARD (PRANCHA DE AREIA) OU
 ROLLER

COMO CONCORRER
A CADA COMPRA IGUAL OU SUPERIOR
A R\$ 5,00 (CINCO REAIS) VOCÊ GANHA UM CUPOM
PARA CONCORRER A UM DESTES PRÊMIOS !

DESCONTO DE 30% MAIS DUAS AMPLIAÇÕES 10X15cm NA REVELAÇÃO DE FILMES

AV. MAX DE SOUZA, 1451 - LOJA 7
MINI-SHOPPING CHAMONIX
COQUEIROS - FONE: 248-4040

Adeus às tradições

Franklin Cascaes, magnífico artista e historiador que saiu de Itaguaçu para abraçar a cultura açoriana de Santa Catarina, se revelou várias vezes ressentido com as mudanças da cidade onde nasceu. A começar pelo nome trocado em 1893 (de Desterro) para Florianópolis.

Ele percebia como o progresso estava acabando com a identidade cultural da sua Desterro. "Quando eu comecei a trabalhar com a cultura açoriana, em 1946, já estavam começando a desmontar a Nossa Senhora do Desterro. Começaram a derrubar diversos prédios antigos e depois construíram essas favelas de rico, os prédios de apartamento. E eu fui encontrar nas ilhas dos Açores parece que cópias de Desterro, só que as de lá ainda se conservam", declarou Cascaes no livro de Raimundo Caruso, sobre sua vida e trabalho.

As constatações do artista são respaldadas pela falta de uma política de conservação do patrimônio

histórico na região de Coqueiros e do Estreito. Em Coqueiros nenhuma construção é tombada, nem mesmo o Portal Turístico na cabeceira da ponte Pedro Ivo, que é a construção mais antiga do bairro. Sua construção data de 1857.

A praia onde Franklin Cascaes nasceu em 1908 deixou de ser um sítio cercado pelo verde a partir da década de 60. Cascaes guardou bem as lembranças daquele tempo. Viveu até os 20 anos tendo como quintal de casa as praias de Itaguaçu, Palmeiras e Bom Abrigo. Sua família possuía uma extensão de terra de um quilômetro de frente para a praia por quatro de profundidade, englobando tudo de Itaguaçu até o Abraão.

Em algumas de suas histórias há relatos sobre a aventura da travessia da Baía Sul, saindo das praias de Coqueiros e desembarcando na Taperá. Outras contam o trabalho anfíbio dos colonizadores, pescando

e cuidando da roça ao mesmo tempo. Sem esquecer as heranças culturais como os teares e os engenhos existentes em cada propriedade, numa época em que o escambo era a forma de comércio mais utilizada.

Um tempo em que a Igreja era um misto de ponto de encontro e centro administrativo. Ela mandava em tudo, era a principal autoridade. "A igreja falava alto, mais alto que tudo. E a única saída dos músicos era tocar gaita em lugares onde não tinha padre", contou Franklin Cascaes, mencionando a aversão católica aos artistas da época.

"Foi dura a vida para colonizar esta terra e entregá-la como estamos desfrutando hoje! E não sabemos agradecer aos nossos antepassados", dizia o professor Cascaes. "Uma nação que não conhece a raiz da sua história, está muito aquém daquilo que ela devia ter como

COQUEIROS TEM O SEU ENDEREÇO CERTO...!

PRESTAÇÕES A PARTIR DE R\$ 580,00

Residencial **ORLANDO SYLVIO DAMIANI**

MO SILVEIRA
ALMIRANTE TAMANDARÉ
VIA EXPRESSA
VIA EXPRESSA

- Excelente Acabamento
- Financiamento Mais Barato
- Sem Burocracia Em 54 Meses
- Quase Pronto Para Morar

Com Vista Para o Mar!

Construção



Vendas



Fone (048) 224 3466

EDIÇÃO HISTÓRICA

Um bairro em metamorfose

Antigos moradores contam histórias de um tempo não muito distante

Houve uma época em que o cultivo da mandioca, a pesca da tainha, do linguado, da corvina constituíam as atividades básicas das famílias de Coqueiros. Num passado não muito distante. O pescador Bento Corrêa de Souza, de 67 anos, é um exemplo. Nativo da Enseada do Brito, seu Bento veio morar no Abraão em 1968, "isso aqui era só mato", lembra, enquanto faz reparos em sua rede de pesca.

Quando veio para o Abraão, seu Bento era um dos poucos moradores da hoje super populosa Servidão Bom Jesus do Iguape. Ele conta que os lances eram fartos, bem diferente dos de hoje. "Por dia era certo de duas a três caixas de peixe", relembra, com um certo ar nostálgico. Depois da pesca, seu Bento saía com um carrinho e uma buzina a vender seu produto. Era a garantia do sustento de seus nove filhos.

Outro que se lembra bem de como era a região é João Batista Rodrigues, de 64 anos.



Bento de Souza: lances eram fartos

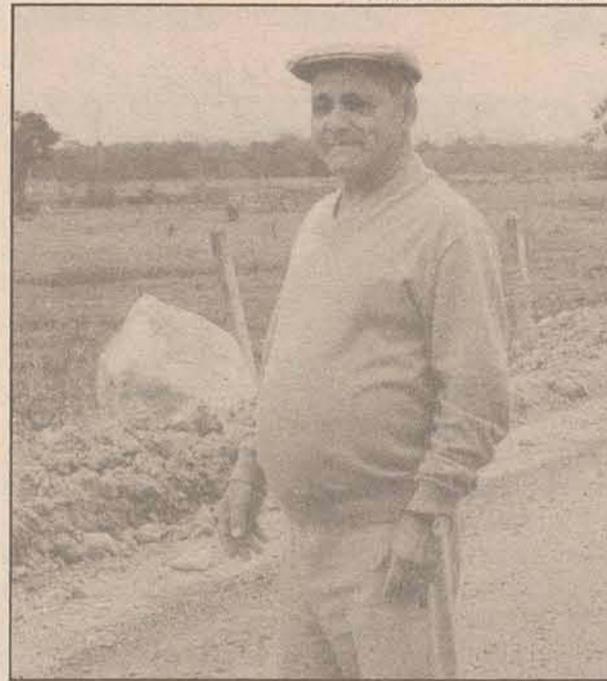
Conhecido pelo apelido de "Zó", ele frequenta Coqueiros desde 1948, quando seu pai comprou uma casa na praia de Itaguaçu para passar os verões. Zó só veio morar definitivamente em Itaguaçu em 1970. "Isso aqui foi virando um bairro residencial de classe média em lugar da colônia de pescadores tradicionais", recorda.

Segundo ele, o marco dessa transformação foi a construção do residencial Jardim Itaguaçu no início da década de 60.

Depois da construção da ponte Hercílio Luz, as balsas foram trocadas pelos ônibus para fazer o transporte dos moradores do Continente. Henrique Gama da Silva foi um dos donos da primeira linha de ônibus do bairro. "Eram três Ford 29 e a viagem durava quase trinta minutos", lembra Ley Amilton da Silva, 63 anos e filho de Henrique Gama.

Mais conhecido como "Bibi", Amilton mora no bairro desde 1933 quando nasceu. Ele casou-se com a filha de Alcides Aquino, o comandante Aquino. Nesta época o comandante era dono de uma fazenda de gado leiteiro que abastecia quase toda cidade. O terreno começa onde hoje é o Diário Catarinense e se estendia até o Abraão. "Lembro que no Bom Abrigo só existia uma olaria do Exército e a casa da dona Vitória, isso antes de 1947", afirma Bibi.

ASFALTO- A



Seu Loca: ônibus de hora em hora

primeira padaria de Coqueiros foi aberta em 1969 por Laudelino Silveira, o seu Loca. "Coqueiros naquela época não tinha nada, só tinha ônibus de hora em hora", lembra Loca. O asfalto chegou na avenida Max de Souza em 1980 e os únicos prédios eram o Normandie na praia da Saudade e o prédio do Centro Comercial que hoje leva seu nome. É nesse mesmo prédio que está a sua padaria, hoje administrada pelo seu genro.

Há quem acredite que a grande mudança do bairro começou quando as pessoas passaram a morar na região, em vez de só passar o verão. O filho do homem que criou o bairro do Bom Abrigo é uma delas. Almir Saturnino de Brito lembra que com a construção da rua Desembargador Pedro Silva foram achados travessas de barro com inscrições e ossos indígenas. "Um morador que achou e nunca mais se falou na história, o que é uma pena, nem estudo foi feito", comenta.

Alguns sentiram na pele as mudanças impostas pelo

Fotos Mariano Senna

progresso, foi o caso do seu Azoar Almeida, 69 anos, descendente de colonizadores portugueses que vieram para Coqueiros por volta de 1860. "Aqui nessa rua não passavam dois carros de uma vez" diz, referindo-se à avenida Max de Souza, que é, na opinião dele, "o principal problema do bairro hoje". Com o passar dos anos tudo mudou, as mangueiras, figueiras, coqueiros, garapuvus, cajás, goiabeiras, abiricós e tantas outras árvores que faziam parte da paisagem cotidiana daqueles tempos deram lugar a lombadas e prédios. "Antigamente as pessoas saíam e deixavam a porta encostada. Hoje não dá mais", lamenta seu Azoar, que já teve sua casa - hoje com grade em todas as janelas - assaltada duas vezes.

Internet &
BBS



O PORQUÊ DOS NOMES

ABRAÃO - Do prefixo "Abra", que significa enseada com ancoradouro seguro para embarcações, ou abertura entre dois montes. Abrão como os nativos chamavam antigamente seria então uma abra grande. O **a** acrescentado ao nome é de origem desconhecida.

ITAGUAÇU - Nome indígena dado pelos Carijós, que habitavam toda a região da Capital antes da invasão dos colonizadores. **ITA** = pedra; **GUAÇU** = grande.

BOM ABRIGO - Em fevereiro de 1947 o barco do professor de História e Geografia Almir Saturnino de Brito foi arrastado por uma tempestade na baía Sul até encontrar segurança numa praia do Continente. O lugar foi logo batizado por abrigá-lo do vento sul: Bom Abrigo

COQUEIROS - Dizem que quando o bairro tinha meia dúzia de casas e muito mato, as suas praias tinham muitos coqueiros e por isso ele foi batizado com esse nome, mas ninguém tem certeza da origem do nome, nem quem foi primeiro que chamou-o assim.

SACO DA LAMA - Até 1975 todo o aterro do Saco da Lama era um mangue alagadiço que, dependendo da maré, revelava seu aspecto pouco atraente. Como nessa época quase ninguém tinha noção do que era um mangue e da riqueza do seu ecossistema, o local foi batizado com expressões pejorativas como Saco da Lama ou Praia do Cagão.



Tábuas de Frios,
Queijos, Vinhos,
Alimentos, Bebidas Nacionais
e Importadas!

Sempre com
excelentes ofertas
nos mais variados
produtos!

Av. Eng. Max de Souza, 730 - Coqueiros
FONE/FAX: (048) 244-3175

Tok
Video

Atendimento Personalizado
Sempre os últimos lançamentos
Serviços de Xerox e Fax
Agora também com Games!

Av. Eng. Max de Souza, 1256 - Coqueiros
FONE: (048) 244-8247

HORÁRIO DE
FUNCIONAMENTO

Segunda à Sexta: 09:00 às 21:00
Sábado: 10:00 às 21:00
Domingo: 15:00 às 21:00
Feriado: 14:00 às 21:00

EDIÇÃO HISTÓRICA

Área de preservação é invadida

Prefeitura dá prazo de 90 dias para assentar famílias em loteamento

Foto Mariano Senna

Em junho de 1990 o deslizamento de uma pedra da encosta de um morro na rua Ivan Dentice Linhares, na praia da Saudade, destruiu uma casa que estava em construção e matou dois operários que nela trabalhavam. O acidente, causado pela erosão do terreno desmatado, poderia ter tido conseqüências ainda mais trágicas caso a pedra, que podia ser vista até da Ilha, continuasse a deslizar. O Residencial João Paulo II, do outro lado da rua e a poucos metros da casa destruída, foi o mais prejudicado. Com 38 apartamentos, o condomínio foi rapidamente evacuado e permaneceu vazio por três meses até que os técnicos da Defesa Civil liberassem o local.



Obra aprovada em 93: em fase de conclusão

Durante as vistorias no terreno, que é considerado área de preservação permanente, os técnicos encontraram outra pedra que também corria o risco de escorregar. Foi feito, então, um calço de concreto armado para segurá-la.

No domingo, dia 21 de agosto, os moradores do condomínio João Paulo II voltaram a viver o pesadelo de anos atrás. "Do dia para noite dezenas de pessoas começaram a invadir e desmatar o local e, no lugar das árvores, eram erguidos barracos", diz Henrique Renor Teixeira, que reside no condomínio desde 1982. Aterrorizados com a possibilidade de o terreno ser desmatado e provocar o deslizamento de outras pedras, os moradores chamaram a Polícia Ambiental e a Fundação Municipal do Meio Ambiente (Floram). Os fiscais da Prefeitura, com o auxílio da Polícia, determinaram a retirada das famílias e a derrubada dos barracos uma vez que, mesmo com o calço de concreto, a pedra maior não resistiria às forças das águas caso a área fosse



totalmente desmatada.

Os invasores, moradores da Vila Aparecida, ali se abrigaram porque não conseguiram um lote para construir no outro lado do morro - que fica junto à favela, com vista para a Via Expressa - uma área que, segundo eles, foi doada pelos proprietários. "As pessoas estão aqui porque precisam. Tomaremos conta para que a área de preservação não seja invadida novamente, mas 90 dias fora do terreno é muito tempo para ficar na rua esperando pelo loteamento," justifica Donizete Oliveira, de 22 anos, que divide com a mulher e o filho de um ano um barraco de chão batido e de dois metros quadrados. Oliveira e as demais famílias que

invadiram o morro não têm casa própria e sequer recursos para pagar um aluguel na favela que pode chegar a CR\$ 150,00 por mês.

JUSTIÇA- Em reunião na Secretaria do Continente entre o advogado dos proprietários - que negou a versão da doação - e representantes das cerca de 100 pessoas que invadiram o local, ficou acertado que eles respeitariam a área de preservação permanente e aguardariam 90 dias até que a Prefeitura realize estudos de viabilização para implantar um loteamento na parte ao lado da Vila Aparecida.

O lado do morro que é área de preservação permanente - cuja vista dá para a Praia da Saudade - foi desocupada. Porém, o outro lado voltou a ser ocupado e já tem cerca de 35 casas. O chefe de fiscalização da Secretaria do Continente, Luiz Ricardo Oliveira, afirmou que a Prefeitura já fez a sua parte, retirou as pessoas do terreno, mas os proprietários não fizeram nada para impedir novas invasões. "Agora é com a Justiça", declarou

Construção irregular na Praia da Saudade

Infelizmente não são apenas os morros de Coqueiros que estão sendo ocupados. Não bastasse a poluição da água e a sujeira da areia, a praia da Saudade está sendo literalmente "invadida" por uma construção no seu lado direito. A obra, uma espaçosa vivenda com piscina e uma privilegiada vista para a Ilha, teve seu alvará - número 871 - aprovado em novembro de 1993 e está em fase de conclusão. Mesmo cortando a beira-mar e quase impedindo a passagem para a Praia do Meio, a obra está legalizada e tem o aval do Poder Público Municipal.

A lei municipal número 1440 de 1976 reza que as praias do Continente são consideradas "áreas de uso

programado". "Isso significa que para se construir à beira-mar não é necessário haver recuo a partir do fim da faixa de areia da praia", explica o arquiteto Rodolfo Mate Filho da Secretaria de Urbanismo e Serviços Públicos (SUSP).

Mas o problema não se resume apenas a esta residência. Muitas outras construções invadem a orla marítima e os costões de Coqueiros. O arquiteto Rodolfo Mate diz que a obra no lado direito da Praia da Saudade recebeu alvará da Prefeitura porque a área que invade a praia já estava construída antes da lei de 1976.

A Secretaria do Continente, responsável pela fiscalização das obras

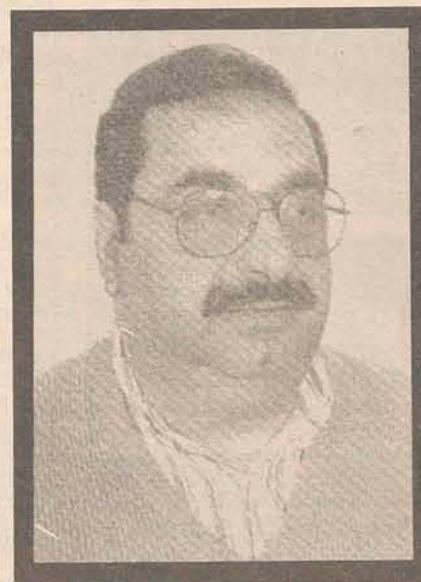
em Coqueiros, tem apenas um fiscal para atender todo o bairro que cresce a passos largos. O chefe da Divisão de Fiscalização de Obras da secretaria, Luiz Ricardo Oliveira, acredita que para atender toda a região do Continente seria necessário cinco fiscais, dois a mais dos que existe hoje.

Surpreso ao receber a denúncia através da **Folha**, o prefeito Sérgio Grandó garantiu tomar providências e pediu a colaboração da comunidade. "A população tem que ajudar a denunciar desde construções clandestinas até outros problemas. Não há condições de ter fiscais em cada rua", justificou. Denúncias pelo telefone 224 3660 (SUSP).

Internet & BBS



A PEDIDO



REELEJA O AMIGO DA COMUNIDADE

MICHEL CURI

**Nº: 11654 - PPB
VEREADOR - FLORIANÓPOLIS**

ÂNGULO PROPAGANDA

Rua 23 de Março, 42
Fone: 249-2323

TOKE PRODUÇÕES E MARKETING

Rua Miguel Daux, 129
Fone: 244-7645 / 244-0765

MACAIA DE COMUNICAÇÃO

Rua José do Vale Pereira, 112
Fone: 244-4948

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL

Av. Des. Pedro Silva, 2809 / Fone: 249-0635
Sexta-feira Dançante com música ao vivo,
Sábado com Feijoada e música ao vivo e
Domingo com Buffet e música ao vivo

SEICHO-NO-IE DO BRASIL

Livraria e Administração
Rua Cap. Euclides de Castro, 381
Fone: (048) 248-5977
Reuniões: Rua Abel Capela, 192 - Escola
Branca de Neve - Terças-feiras às 20:00hs.

PANIFICADORA PRINCESINHA

Av. Max de Souza, 1468 / Fone: 244-0911
De Segunda a Sábado das 6:30 as 21:00hs.
Doces, salgados, sorvetes e o
IMPORTADO TONINHO - Gente fina

PANIFICADORA NATAL

Av. Max de Souza, 1048 / Fone: 244-4998
De Segunda a Sexta das 7:00 as 12:00hs.
e das 14:00 as 21:00hs.
e aos Domingos a partir das 16:00hs.

PANIFICADORA COQUEIROS

Av. Eng. Max de Souza, 1430 / Fone: 244-7316
Pães, biscoitos, frios, refrigerantes,
doces e chocolates
Coqueiros - Fpolis - SC

CHOPPIZZA

Deliciosas Mini-pizzas, chopp Antártica, salgados
de forno, sanduíches naturais, petiscos, bebidas quentes
Av. Eng. Max de Souza, 1387/Posto Esso Coq.
TELE-ENTREGA: 244-6720

POSTAL COLOR

LABORATÓRIO FOTOGRAFICO
Revelação em 1 hora - Álbuns - Molduras
Fotos para documentos - Material fotográfico
Av. Max de Souza, 1451 - loja 7 / Fone: 248-4040

POSTO ESSO COQUEIROS

Lavação - Lubrificação - Troca de óleo - Lava-rápido
Chaveiro - Lanchonete - Agência BESC - Pneus
Av. Max de Souza, 1387 / Fone: 244-6666

COQ SHOP

LOJA DE CONVENIÊNCIA
Diariamente das 7:00hs. as 24:00hs.
Inclusive Sábados, Domingos e Feriados
Anexo ao Posto Esso Coqueiros / fone: 244-6666

BANCAS DE JORNAIS E REVISTAS

*BANCA DE REVISTA COQUEIROS
Av. Max de Souza, 1468 - fone 248-0784 - diariamente das 8:30 às 22 horas.
XEROX, FOTOCÓPIAS, SELOS PARA CORRESPONDÊNCIA E REVELAÇÃO DE FILMES FOTOGRAFICOS

BANCOS

*BANCO DO BRASIL
Rua Des. Pedro Silva, 1830 - fone 248-3333
Praia da Saudade

*CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
Av. Max de Souza, 1545 - fone 244-6844 - ao lado do Clube Doze de Agosto

*BESC - AGÊNCIA 048
Av. Max de Souza - anexo ao Posto Esso Coqueiros - fone - 248-5578

*BESC - POSTO 08 - AGÊNCIA 048
Rua João Meirelles, 1067 - fone- 248-1522 - ramal 127

BARES E LANCHONETES

* HAMBURGÃO LANCHES - O melhor e mais rápido lanche
Av. Des. Pedro Silva, s/n
Horário-diariamente das 17 às 2 horas

BELEZA E ESTÉTICA

*SALÃO FUJI - Cabelereiro unisex
Av. Des. Pedro Silva 2692 - fone 249-7332
Penteados especiais para festas e casamentos com Marlene. Com mestre Fuji, especialista em maquiagem, corte, tintura, reflexo, permanente entre outros.

* LAVÍNIA CABELEREIRA
R. Jaú Guedes da Fonseca, 02 - Fone: 972-6245
Pintura, cortes, manicure, penteados, depilação e outros.
Horário: Terça a sábado das 9 as 20 horas

*SALÃO DE BELEZA CRIS
Av. Eng. Max de Souza- 1469- fone-248.7180
Pinturas, manicure, cortes, penteados, depilação e outros.
Horário- segunda-feira das 13h30min às 19 horas e de terça-feira a sábado das 9 às 12 horas e das 13h30min às 19 horas

*SALÃO KAITE
Av. Eng. Max de Souza-1451- Ed. Chamonix- loja 3 - fone 248-4921
Horário- de terça-feira a sábado das 8h30min às 19 horas

*WALMIRA CABELEREIRA
Walmira Cabelereira
Rua João Alcântara da Cunha, nº 109 - fone: 248-5888 - horário: 2a, 3a, 5a, 6a e sábado das 9 às 12 horas e das 14 horas em diante

*CENTRO DE BELEZA MULHER
Av. Des. Pedro Silva, 3146 - fone 249-0010

*SALÃO E BARBEARIA CLAUDETE
Rua Jaú Guedes da Fonseca, 2
Horário: de segunda a sábado das 8:30 às 19 horas

CLÍNICAS MÉDICAS

*POLIMED
Av. Max de Souza, 1498 - fone 244-0188
Horário: de segunda a sexta das 7:30 às 21 horas

CONSTRUÇÕES E REFORMAS

*EDEMAR MARTINS- Engenheiro Civil
Projetos arquitetônicos, elétricos, estruturais e hidrosanitário
Rua José do Valle Pereira, 165- fone -248-3051

*ALDA POSSAMAI- Arquitecta
Arquitetura e Consultoria
Rua José do Vale Pereira, 258- fone 248-3349

DENTISTAS

* Dra. MARIA GORETI DA SILVA
Cirurgião Dentista - CRO 2.571 - R. Ver. José do Vale Pereira, 37 - Sala 02 F: 248-5298

* REGINALDO M. SALVADOR
Cirurgião Dentista CRO-2551
Ortodontista
Rua Elizeu Guilherme, 128 Coqueiros - Fone: 249-7258

ELETRO-ELETRÔNICAS

* MDG - TV e Som
Conserto em geral Retiramos e entregamos Orçamento grátis
Fone: 246-3821

*ELETRECISTA

Serviços em residências e prédios comerciais
Rua Abel Capela, 494, apto. 201 - fone- 244-6235 - falar com Giaretta

*ELETRÔNICA COQUEIROS
Rua Des. Pedro Silva, 1798 - fone 244-7289
Horário: de segunda a sexta das 8 às 12 e das 14 às 18 horas e sábado das 8 às 12 horas

ESCOLAS, ACADEMIAS, ECOLEGIOS

* ESCOLA DE ARTES PINCEL MÁGICO DE BETINA BUECHLER DEEKE
Óleo sobre tela/Tecido/Vidro/ Acrílica sobre madeira
R. Antônio José Duarte, 237 Coqueiros. Fone: 244-1784

*CENTRO DE EDUCAÇÃO VIDA NOVA
Rua Miguel Daux, 140-fone 248-3815
Horário: de segunda a sexta das 7:30 às 18:30
Berçário, maternal, jardim e pré. Reforço pedagógico para séries iniciais

*CENTRO DE EDUCAÇÃO ALTERNATIVO BRANCA DE NEVE
Rua Abel Capela, 192 - fone 244-4873
Escolinha de futebol, horários especiais- informações com o professor Mário

*ACADEMIA ATLAS GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO
Rua Herculio de Aquino, 414 - Abraão-fone 249- 6727
Natação em horários fechados-roupas e equipamentos para natação

*CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ALEGRIA DE SABER
Rua José do Valle Pereira, 148- fone 244-5039
Berçário, maternal, jardim e pré-escolar
Atividades recreativas, culturais e artísticas- internas e externas
JANEIRO E FEVEREIRO COLÔNIA DE FÉRIAS
Horário- de segunda a sexta-feira das 7h30min às 12h15min e das 13h30min às 18h15min

FARMÁCIAS*** FARMÁCIA REAL**

Av. Eng. Max. de Souza, 1468 Coqueiros
Medicamentos e Perfumaria
Horário: 8:00/22:00 2ª a Sexta - 8:00/21:00 Sábado
Fone: 244-2145

*** FARMÁCIA ABRAÃO**

Rua João Meirelles, 1178
Fone: 248-6085
Segunda a sábado da s 7:30 as 22:30
Convênios: BESCRI,CASAN,ELETROSUL, A.S.F.H.S.C.

***FARMÁCIA ARGUS**

Rua Des. Pedro Silva, 2202- loja 2- fone 249- 4099
Horário: de segunda a sábado da 8 às 22 horas das 15 às 21 horas
TELE-REMÉDIOS, ENTREGA A DOMICÍLIO - FONE 249- 4099

***FARMÁCIA VERDE MAR**

Rua Des. Pedro Silva 736 loja A - fone 249- 0519
horário: segunda a sábado das 8 às 22 horas - perfumarias, medicamentos e aparelho de nebulização

***FARMÁCIA COQUEIROS**

Av. Eng. Max de Souza, 1011 - fone 244-0013
Perfumes, cosméticos, pressão e aplicação de injeção
Horário: das 8 às 21 horas

FESTAS E DECORAÇÕES*** JÓIA FLOR**

Decorações e presentes
R. Gaspar Dutra, 957 (anexo ao jóia posto-Estreito)
Decoração p/ casamentos, aniversários e eventos.
Fone: 248-2387

*Pão de ló de festa
Confeção, aluguel, e decoração de festas infantis
Colônia de Férias e Recreação
Fone 244-8937 com Mara ou Lourdes

***PALÁCIO DA FANTASIA**

decoração de festa infantil, animações, doces e bolos
Rua Abel Capela, 231-fone -244-8169

FLORICULTURA

*FLORICULTURA JÓIA FLOR
R. Gaspar Dutra, 957 (anexo ao jóia Posto-Estreito)
Flores, Plantas, Vasos, Bonsai- Arranjos e buquês.
Sempre há um bom motivo para presentear flores.
Tele-Entrega: 248-2387

***CANTINHO FLORES- FLORES E ARRANJOS**

Rua José do Valle Pereira, 1649

GRÁFICAS E EDITORAS

*GRÁFICA BRAUN - Serigrafia, adesivos, etiquetas, cartões, folhetos com arte e bom gosto
Rua Abel Capela 134, apt 102 B / bip 1555 cód 30351
Horário comercial

***EDITORIA IRRA**

Rua Abel Capela, 195 loja 7 - fone 244 - 2370

*** PRODUÇÃO GRÁFICA**

Impressos em geral - Jornais, folhetos, folders, etc. Cursos PageMaker e CorelDraw.
Fone: 244-7627

IGREJAS / CENTRO FILOSÓFICO / CENTRO ESPÍRITA***IGREJA NOSSA SENHORA DO CARMO**

Rua Bayer Filho, 81- fone- 244-3327- Frei Alceu Antônio Filipim
Horário de missas- de segunda a sábado, às 7 horas e 19 horas- aos domingos às 7h30min, 10 horas e 19 horas

Movimentos- Grupo Phenix de Ajuda a Dependentes de Álcool e Drogas e Grupo de Amor Exigente para familiares; Clube de Gestante; Grupo de Idosos; Curso de Batismo; Catequese; Movimento dos Irmãos Serra Clube- reza pelas vocações

***IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS**

Rua João Meirelles, 477 - fone 244 - 4681
Cultos: terças e quintas 19:30 - Escola Bíblica dominical das 9 às 10:30

CENTRO ESPÍRITA ANTÔNIO DE PÁDUA - doutrinas públicas*LAVANDERIAS**

*LAVANDERIA SOL
Av. Eng. Max de Souza, 1118 - fone 248-2197

Horário: de segunda a sexta das 8 às 12 e das 14 às 18 horas - sábado das 8 às 12 horas

LOCADORAS

(Games. Cds. Vídeos e outros)

***LASER MUSIC LOCAÇÃO E VENDA DE CD**

Av. Max de Souza, 1451 loja 6 - fone 244-7160

Horário: de segunda a sexta das 9 às 12 e das 13:30 às 21 horas aos sábados das 9 às 21 horas (consulte nosso catálogo de Cds nacionais e importados)

***SHOP VÍDEO**

Av. Des. Pedro Silva, 1858 - fone 244 - 3400
Horário: segunda a sexta das 13 às 21 horas e sábado das 14 às 21 horas

MARCENARIA***MARCENARIA HAILTON SAVI - (ITO)**

Rua Raimundo Bridon, 112 - Bom Abrigo.
Arte, bom gosto e criatividade. Vale a Pena Conferir.

MADEREIRAS E MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

* COMERCIAL GERDAU FERROSS E LAMINADOS
Rua: João Meireles, 1370 - Fone 244-0956

***MBS MATERIAL DE CONSTRUÇÃO**

Av. Eng. Max de Souza 1469 - Coqueiros
244-7736 - Horário Comercial

MERCEARIAS - MINIMERCADOS AÇOUGUE***FIAMBREIRA COQUEIROS MADEIRA E CIA.**

Av. eng. Max de Souza, 893 - fone 244-15 25
Horário: de segunda a sábado das 7 às 21 horas - domingo das 7 às 13 horas
Dona Marcília, a salvação dos churrascos nos domingos

***MINI-MERCADO 17 HORAS**

Rua João Meirelles, 969 - Abraão - fone-244-6989
Horário: diariamente das 7 às 24 horas
Carne e congelados. O primeiro do bairro em horário especial

***MINI-MERCADO FREITAS**

Des. Pedro Silva, 507 - fone 244-0413

Horário: de segunda a sábado das 7:30 às 20 horas

*BAR MERCEARIA ORI
Rua João Meirelles, 1153

Variedades, aperitivos e simpatia. Ponto de encontro de personalidades do bairro
 Horário: segunda a sexta das 8 às 18 horas - sábados, domingos e feriados das 9 às 18 horas
***PONTO DAS FRUTAS**
 Av. Eng. Max de Souza, em frente ao Colégio Almirante Carvalhal
 Grande variedade de frutas.
 Horário: de segunda a sábado das 8 às 18 horas

MODA. CONFECCÕES. ACESSÓRIOS E PRESENTES

*** REGALITOS PRESENTES E ARTESANATO**
 Rua André Wendhausen, s/n - rua em frente ao Chopão
 Fone: 249-8210

***STYLO SLOMP- Roupas e Presentes**
 Av. Eng. Max de Souza, 1451- loja 8-fone- 244.0293
 Horário: segunda a sexta-feira das 9 às 12 horas e das 14 às 19 horas -sábado- das 9 às 12 horas

***PRÓ-LOJA - Manequins e Acessórios para Lojas**
 Av. Des. Pedro Silva 1990 - fone 244 - 4877
 Horário: de segunda a sexta das 9 às 12 horas e das 14 às 18 horas e sábado das 9 às 12 horas

***ARGGUMENTO MODA JOVEM, INFANTIL E JEANS**
 Av. Eng. Max de Souza, 1005 - fone 244 - 3548
 Moda com bom gosto

***CONFECCÕES BETTIO**
 Av. Des. Pedro Silva, 1840 - Praia da Saudade
 Moda em geral com malhas

OFICINAS MECÂNICAS AUTO ELÉTRICAS

***MECÂNICA DIPLOMATA**
 Servidão José Henrique Gonzaga, 29 - fone 249-2707
 De segunda a sexta-feira horário comercial-especializada Chevrolet

****MECÂNICA DRAGSTER**
 Rua João Meirelles, 329 - fone 249-2892
 Mecânica, chapeação, pintura, elétrica e socorro por telefone

PADARIAS. CONFEITARIAS E SORVETERIAS

***ARMAZÉM DO PÃO - Padaria, confeitaria e lanchonete**
 Av. Des. Pedro Silva, 3130-fone -249-9444- horário das 6:30 às 21 horas diariamente, inclusive sábados, domingos e feriados

***PADARIA E CONFEITARIA DO LAR**
 Rua Des. Pedro Silva, 562 - fone 249-5475
 Horário: segunda a sábado das 6:30 às 21 horas e domingo das 7:30 às 12 e das 15 às 20 horas
 Doces, salgados, sorvetes e a simpatia do Gordo
***CONFEITARIA VENEZA**
 Av. Max de Souza, 751 - fone 244-8144 - doces e salgados, encomendas com Ricardo

PAPELARIAS E PRESENTES

*** MEU SONHO PAPELARIA**
 Des. Pedro Silva, 2242 - Casa 1 - Segunda a Sexta das 8:30 as 12 horas
 14 as 18:45 horas
 Fone: 249-0008
 Xerox - Material Escolar, Brinquedos e Presentes

*** GLAUS PRESENTES**
 Av. Max de Souza, 1121
 Horário: Seg a sexta das 9:00hs às 12:00hs e da 14:00 às 19:00
 sábado das 9:00 às 12:00hs
*** PAPELARIA ATLAS**
 Av. João Meirelles, 1067- Abraão
 Fone- 244-1253
 Horário- de segunda a sexta-feira das 8 às 12 horas e das 14 às 19 horas
 sábados das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas
 Material escolar e de escritório- Presentes e artigos para festas
***COQUEIROS PAPELARIA E PRESENTES LTDA**
 Av. Max de Souza, 1100 - anexo ao supermercado Luciano fone 244 - 0406
 Horário: de segunda a sexta das 8 às 12 horas e das 13:30 às 19 horas - sábado das 9 às 12 e das 14 às 16 horas

PEIXARIA

***PEIXARIA CAMPOS**
 Rua João Meirelles, 1153 - Filé de peixe, camarão, tainha, frutos do mar em geral
 Ao lado do Bar e Armazém Ori

PNEUS / BORRACHARIAS

***FBR PNEUS**
 Rua Patrício Caldeira de Andrade, 312 - fone 244-6230
 Pneus, balanceamentos e serviços
***COK PNEUS- Borracharia 24 horas**
 Rua Miguel Daux, s/n - fone 244-6666- ramal 182

POSTOS DE GASOLINA- LUBRIFICAÇÃO E LAVAÇÃO

***POSTO 3 IRMÃOS -**
 Av. Max de Souza, 665 - fone 244-3866
 Lavagem, troca de óleo, polimento, lubrificação, chaveiro

PRODUTOS E SERVIÇOS

*** MÓVEIS USADOS COQUEIROS**
 R. Antonio Gomes Soares, 65, ao lado do Portal Turístico.
 Compra e venda de móveis e eletrodomésticos - 8:00/12:00 - 14:00/18:30hs.
 Fone: 983-9360

*** STÚDIO PERFORMANCE**
 Jingles, trilhas, arranjos p/ CDs, o primeiro homeStúdio totalmente digital na cidade.
 Fone: 244-5069 c/ Alécio

*** CONCERTO E PINTURA DE GELADEIRA, FREEZER E MÁQUINA DE LAVAR**
 Rua Bento Goiás, No 40- fone- 244-2951- falar com Fernandes

***LOTERIA COQUEIROS**
 Av. Max de Souza, 680 - fone 244 - 4802
 Bilhetes da Federal, raspadinhas, loto, sena e Papatudo

***FILMAGENS: Clip Vídeo, eventos sociais e empresariais, edição com efeito e cópias. Contatos com ARLEY.**
 Fone: (048) 244-2151
 atendimento de segunda à segunda feira, inclusive feriados.

RESTAURANTES - ROTISSERIE E DELICATESSEN

*** KITUTE ROTISSERIE**
 Av. Eng. Max de Souza, 1346 -

Fone: 244-4440
 Horário: 9:00/14:00 hs. Todos os dias do ano.
 Comida Caseira por kilo com padrão de qualidade.
*** JÓIA FLOR**
 Cestas Gastronômicas, R. Gaspar Dutra, 957 (Anexo ao Jóia Posto - Estreito)
 Cestas para café da manhã chá da tarde, happy Hour e outras ocasiões.
 Tele-entrega: 248-2387
*** PETISCO DA GULA**
 Av. Eng. Max de Souza, em frente a Tok Vídeo - Lanches e Petiscos
 Fone: 248-4033
*** RESTAURANTE MATA FOME**
 Av. Des. Pedro Silva, 2703- fone 249-0070
 Além do tradicional almoço, a casa, sob nova direção, também está oferecendo lanches, sucos e variados drinks, café da tarde, tortas, doces e salgados.

*** BAR DO VALTER (VALTERSAURO)**
 Praia do Meio- horário das 10 às 12h45min e das 16 horas até o horário da novela

***CASA DE MASSA MANGIARE**
 Rua São Cristovão, 15 - esquina com Av. Max de Souza - massas pré-cozidas e congeladas (aceitamos encomendas) - fone 248-4512
 Horário: de segunda a sábado das 9 às 20 horas e domingo das 9 às 13 horas

***ADEGA DO QUEIJO**
 Av. Max de Souza 730 - fone/ fax- 244-3175
 Bebidas, queijos, doces, frios, temperos, massas. Tudo com muito bom gosto

*** NUTRIBEM RESTAURANTE E COZINHA INDUSTRIAL**
 Av. Max de Souza, 1158 - fone 248-3012

Horário: de segunda a sexta das 11 às 14 horas - refeições, rotisserie e congelados
***RESTAURANTE GOTA D'ÁGUA**
 Praia das Palmeiras, 136 - fone 249-7845 - Frutos do mar
 Horário: de terça a sábado das 11:30 às 14:30 e de segunda a sexta das 19 às 24 horas
***PIZZAS PERTUTTI - Tele-Entrega**
 Av. Max de Souza, 872 - fone - 248-9595
 Consulte nosso cardápio

TELE-ENTREGA

*** CHICO TOICINHO PIZZARIA PIZZAS - CALZONES - LAZANHAS COM FORNO A LENHA**
 Fones: 248-9001/248-9009

UTILIDADE PÚBLICA

***4a DELEGACIA DE POLÍCIA**
 Rua Des. Ferreira Bastos, 82 - fone 244-1555
***CONSELHO COMUNITÁRIO DE COQUEIROS**
 Fone 244-0769
*** PONTO DE TÁXI** No 13- Atendimento 24 horas
 Rua Abel Capela, esq. Max de Souza- fone - 244-4371
*** PONTO DE TÁXI ABRAÃO-**
 No 26- Atendimento 24 horas
 Fone- 244-8100

SOUZA E GEYER

Curso de Desenho de Humor, Caricatura Anatomia Artística e Ilustração.

R. Plácido de Castro, 263
 F.: 244-5326 / Bom Abrigo

TEDDY BEAR Escola de Inglês

Inglês p/ Crianças
 R. José do Vale Pereira, 211
 Fone: 244-8752 / Coqueiros
 R. Ferreira Lima, 200
 Fone: 224-5355 / Centro

BIKÃO LANCHES

Lanches, Cervejas e Refrigerantes Diariamente a partir das 19hs.
 Praia de Itaguaçu
 Em frente ao Diário Catarinense

FARMÁCIA 17 HORAS

Diariamente das 7 as 24 hs.
 Inclusive Sábados Domingos e Feriado
 R. João Meirelles, 969
 Fone: 248-1640 / Abraão

PIZZARIA CHICO TOICINHO
 Pizzas, Calzones, Lasanhas
 Av. Des. Pedro Silva, 2392 TELE-ENTREGA
 Praia do Meio - Coqueiros 249-0222

ZEZÉ LANCHES E PETISCOS
 Ostras, Marisco, Ovas de Peixe Drinks e Lanches
 Praia de Itaguaçu / Caminho Praia das Palmeiras

FEDOCA BAR E RESTAURANTE
 Praça da Praia do Meio / Fone: 249-0402
 De Segunda a Sábado a partir das 18:00hs.

SUPERMERCADO LUCIANO
 Precinho e PRAZÃO a sua disposição
 Av. Max de Souza, 1110 / Fone: 244-9001

SUPERMERCADO IMPERATRIZ
 de Coqueiros / Climatizado para seu conforto
 Av. Max de Souza, 1088 / Fone: 244-3868

RECANTO DO BICHOS
 CLÍNICA VETERINARIA - PLANTÃO 24 HORAS
 Hospedagem - Consulta - Cirurgia Vacina - Estética - Plano de Saúde
 Av. Des. Pedro Silva, 2106 / Fone: 248-3316

AVIÁRIO COQUEIROS
 Adubos, Rações, Medicamentos e Vacinas p/ Cães, Gatos e Pássaros
 Av. Max de Souza, 1340 / Fone: 249-2417
 Segunda a Sábado no Horário Comercial

CLÍNICA VET. VIDA ANIMAL
 Banho - Tosa - Canil Serviço Especializado
 R. Euclides de Castro, 388 / Fone: 244-1642

EWEN MEIAS
 Meias - Lingerie - Roupas Infantis
 Segunda a Sexta das 9:00 as 19:00hs.
 Sábados das 9:00 as 12:30hs. / Fecha no Almoço
 Av. Max de Souza, 1451- loja 8 / Fone: 244-2101

LOKACAR
 Locadora de Automóveis
 Atendimento 24 horas
 Av. Max de Souza, 1387 / Fone: 244-6666
 Anexo ao Posto Esso Coqueiros

TOK VÍDEO
 LOCADORA DE VÍDEO E GAMES
 Segunda a Sexta das 9 as 21hs. / Sábado das 10 as 21hs.
 Domingos das 15 as 21hs. / Feriados das 14 as 21hs.
 Av. Max de Souza, 1256 / Fone/Fax: 244-8247

SALÃO IGNEZ
 Corte - Pintura - Massagem
 Com a simpatia de sempre da D. Iñez
 Rua Abel Capela. 11 / Fone: 244-1231

POSTO Esso COQUEIROS

LOKACAR
 1ª ANIVERSÁRIO Os melhores preços em locação de veículos

FONE: 244-6666
 Av. Eng. Max de Souza, 1.387
 Coqueiros - Florianópolis

EDIÇÃO HISTÓRICA

Saco da Lama ainda sem destino

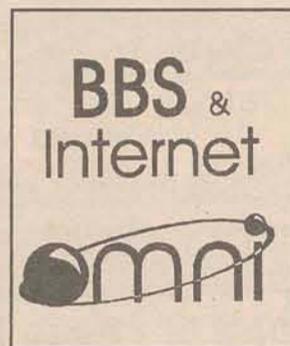
Decisão política impede Centro de Convenções e comunidade quer área de lazer

Foto Júlio Cavalheiro

O Saco da Lama, uma das áreas mais valorizadas do Continente e localizada na cabeceira da Ponte Pedro Ivo Campos, ainda não tem destino certo. Em vez do centro de convenções da Capital com 70 mil metros quadrados de área construída e capacidade para 20 mil pessoas, apareceram no local nos últimos dois anos, circos e parques de diversões. O projeto da Santa Catarina Turismo (Santur) para a transformação dos 217 mil metros quadrados do lugar no maior centro de eventos do estado foi abandonado. A ausência de espaço público para o lazer no bairro de Coqueiros, no entanto, está mobilizando a comunidade que pretende criar um projeto para a construção de um parque no aterro.

A Santur pagaria R\$ 480 mil pelos projetos complementares do empreendimento à empresa Engevix S.A. Segundo o assessor jurídico da Santur, Sérgio Lenkulh, foram pagos R\$ 282 mil. O restante - R\$ 198 mil - era destinado ao apoio e acompanhamento da construção, mas não chegou a ser pago já que a obra nem foi licitada.

Para viabilizar a construção do Centro de Convenções o presidente



da Santur na época, Airton de Oliveira, pediu à Câmara dos Vereadores que mudasse o Plano Diretor da cidade.

O aterro estava enquadrado na categoria de AVL (Área Verde de Lazer), o que proíbe edificações desse tipo. Foi elaborado então um projeto de lei para tornar o Saco da Lama uma ACI (Área Comunitária Institucional). Em novembro de 94, a Câmara aprovou e o prefeito Sérgio Grandão sancionou a lei 4531/94, permitindo a construção da maior obra civil da administração estadual que não saiu do papel.

Para Leandro Bertolli Neto, arquiteto da Santur e um dos responsáveis pelo projeto arquitetônico básico da obra, o Centro de Convenções não começou, principalmente, pela troca de governo. "Foi uma decisão política que impediu que a obra fosse licitada", acredita o



Aterro fica na cabeceira da Ponte Pedro Ivo Campos e é uma das áreas nobres do Continente

arquiteto. A Embratur chegou a disponibilizar R\$ 2 milhões para a construção do centro, orçado em 24 milhões de reais. Esse dinheiro tinha um prazo para ser utilizado e foi devolvido ao Governo Federal.

MUTIRÃO - No início do mês de agosto, o aterro foi cercado com troncos pela Secretaria do Continente. "A função é impedir que carros e carroças coloquem lixo no local", explica Wagner Cunha Barbosa, secretário do Continente. Os campos de futebol estão sendo arrumados em mutirão pelos moradores e a Federação Atlética de Coqueiros (FAC). "Já tem

gente que ligou para nós pedindo para que não fosse feito o cercamento já que usavam o local como estacionamento", diz Wagner.

Atualmente o Saco da Lama está sendo administrado pelo município, embora a área continue cedida ao Governo do Estado. Já foi iniciado na Delagacia do Patrimônio da União (DPU) o processo para transferir a cessão do Estado para o Município. Mas ainda falta a apresentação de um projeto por parte da Prefeitura, detalhando o uso a ser dado para o local e comprovação de recursos para sua execução.

Lixo e esgoto clandestino

De acordo com estimativa da Casan, 10% dos moradores do bairro ainda usam o Saco da Lama e outras praias para largar seu esgoto. "Em toda região está disponível a rede de esgoto", confirma Jair Sartorato, gerente de operações da Casan.

O mangue que encostava nos terrenos da rua Jaú Guedes da Fonseca foi aterrado pelo Governo do Estado em 1975. O lugar possui, desde a criação do aterro, três valas de esgoto pluvial (água da chuva). Mas sua utilidade sempre foi carregar lixo e esgoto do bairro até o mar.

Em fevereiro deste ano, a Vigilância Sanitária do Município foi acionada sobre o caso através de uma denúncia anônima. A Companhia de Melhoramentos da Capital (Comcap) limpou o mato das valas para que as ligações clandestinas fossem encontradas. No

início do mês de julho, a Vigilância divulgou um parecer sobre o caso. O relatório dos técnicos considerou inviável a localização das ligações de esgoto irregulares através do teste de "azul de metileno". "Tudo o que estava ao nosso alcance foi feito", explica a fiscal responsável pelo relatório, Luiza Medeiros. Segundo ela, o caso só poderá ser resolvido na medida que a rede de esgoto for ampliada.

Segundo a Casan, essa ampliação foi feita em 1995. "O que falta é a conscientização dos moradores. O morador é quem tem que solicitar a ligação", acredita Jair. "Não precisa de teste para descobrir isso. Basta ter nariz", afirma Nelson Bittencourt, engenheiro da Casan que deu apoio à Vigilância no parecer. "Nós poderíamos resolver o problema se a Prefeitura solicitasse nossa ajuda", acredita Nelson.

LASER MUSIC
LOCAÇÃO DE CD'S
 AO LOCAR APRESENTE ESTE CUPOM
 QUE VOCÊ GANHA MAIS UMA CORTESIA
 OU A TAXA DE INSCRIÇÃO GRÁTIS
 AV. MAX DE SOUZA, 1451 - FONE: 244-7160

VENEZA Confeitaria
 COM SEU DELICIOSO CAFÉ EXPRESSO
 SEMPRE FRESQUINHO

Tortas - Cucas - Bolos
 Doces - Salgadinhos
 Empadões - Strudel

ACEITAMOS
 ENCOMENDAS
 PARA FESTAS

Av. Max de Souza, 751 244-8144

omniNet : Uma Comunidade Virtual de Pessoas Reais



omniNet: Um serviço da OMNIBBS
 Representações, Informática e Consultoria Ltda

Não seja apenas mais um assinante de um provedor Internet,
 torne-se um cidadão do mundo virtual!

Telefone: 240-1494 E-Mail: info@omninet.com.br WWW: http://www.omninet.com.br/

Marina esbarra em problemas

Empecilhos vão desde o alto investimento até a estrutura viária

Coqueiros poderia ter a primeira grande Marina da Capital. Seu nome seria Marina Continental e estaria no terreno onde já funcionou o restaurante Ataliba, entre a rua Jaú Guedes da Fonseca e o Saco da Lama. O projeto de 35 milhões de dólares está todo aprovado pelos órgãos públicos desde 1992. Ele prevê 72 mil metros quadrados de área construída, incluindo atracadouro para 300 barcos, infra-estrutura de apoio e um hotel com duas torres de nove andares. O autor do projeto, arquiteto Alfred Biermann diz que falta apenas interessados em bancar o empreendimento. "Eu fiz este projeto para mim, não existe nenhum empecilho legal nele", sentencia o arquiteto.

Um velho conhecido de Biermann tem algumas dúvidas quanto ao potencial do projeto. "A Marina Continental me parece que não vai decolar", acredita Adroaldo Cassol, presidente da Kobrasol Empreendimentos Imobiliários, que encomendou a Alfred Biermann o projeto da Marina da Beira Mar Norte. Outro empreendimento que ainda não decolou. Ele explica: "Há uma série de problemas como a ponte que não permite barcos acima de 40 pés, a estrutura viária que exigirá indenizações para os terrenos desapropriados e o investimento extremamente alto".

Realmente a lei 3815/92 que viabilizou a construção da Marina Continental exigia a construção da Via Sub Coletora Continental (SCC) que atravessaria diversos terrenos até a avenida Max de Souza. "O projeto foi compatibilizado com o Plano Diretor, porque o pessoal do bairro tem que voltar pra casa sem transtornos com o

movimento do empreendimento", explica Lírío José Legnani, que participou da elaboração do projeto de lei.

Além disso, no quinto e sexto artigos da lei, está previsto o alargamento e retificação da avenida Max de Souza e das ruas Wilson Luz, Jaú Guedes da Fonseca e Capitão Euclides de Castro para 12 metros de largura. Atualmente a rua Euclides de Castro tem apenas cerca de 8 metros de largura, a Jaú Guedes da Fonseca tem 7 metros e a Wilson Luz tem no máximo 6 metros. Isso sem contar com as calçadas que nas três ruas tem pontos de menos de um metro antes dos muros. A largura prevista no projeto para os passeios foi de 2 metros. Se o projeto fosse implantado cada terreno da rua Jaú Guedes, por exemplo, teria que ser desapropriado na largura de 5 metros, dependendo do tamanho da calçada em cada caso.

IMPROVISADA- A questão ambiental também pode comprometer a viabilidade do empreendimento. O projeto da Marina Continental nunca teve EIA-RIMA (ver quadro) e mesmo assim foi aprovado pela Prefeitura. A Licença Ambiental Prévia (LAP) da obra foi aprovada pela Fatma em 1992. O pedido foi feito em conjunto pela ACIP e a Biermann Arquitetos e tinha um prazo de validade de 12 meses. A atual gestão da Fundação do Meio Ambiente do Estado (Fatma) considera que pelas dimensões da Marina será necessário um estudo mais aprofundado para o caso. "Por esses motivos vamos solicitar EIA-RIMA para o projeto Marina Continental", garante o diretor-geral do órgão, Vladimir Ortiz da Silva.

Enquanto o



Bar e oficina de barcos no local onde funcionou uma usina de açúcar: marina improvisada

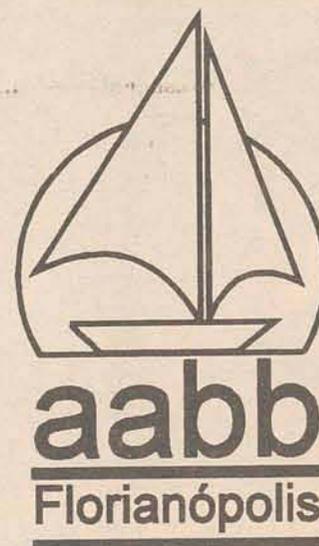
CONHEÇA A LEI

O EIA (Estudo de Impacto Ambiental) aponta como é a área antes da Construção e o RIMA (Relatório de Impacto Ambiental) é um estudo de como ficará o local depois da obra, com base nas

informações do projeto. Pela lei ambiental do Estado, lei n. 5.793 de 15 de outubro de 1980, a instalação de atividades empresariais dependem da aprovação dos Relatórios de Impacto Ambiental (EIA-RIMA).

poder público não define a sua posição sobre o projeto, os envolvidos nele aguardam um desfecho a qualquer momento. O atual dono do terreno, Wilson Medeiros, administra uma Marina improvisada, bar e oficina de barcos no local. Medeiros afirma que tem um contrato de risco com o autor do projeto. "Se o projeto for vendido o terreno também será", raciocina. Na área existe muito lixo e entulho na divisa com o pedaço de mangue que ainda resiste. O local fica aberto dia e noite. "Custa muito caro contratar segurança", defende-se o proprietário.

Elena Marques, moradora do bairro há dois anos, vive na última casa da rua Wilson Luz e faz fronteira com o terreno do Ataliba. Segundo ela, a casa onde mora pertence a Wilson Medeiros. Em abril deste ano a família foi avisada para deixar a casa. Motivo: uma estrada cortaria o terreno e chegaria até o Saco da Lama. "Desde aquela época não se falou mais no assunto", diz Elena.



Toda a Grande Família Abebeana,

parabeniza a Folha de Coqueiros pelo seu primeiro aniversário. Esperamos que este trabalho sério em prol da comunidade continue sendo realizado com o profissionalismo de sempre!

Associação Atlética Banco do Brasil



○ MELHOR LUGAR DO MUNDO É AQUI, E AGORA.

Há mais de 400 anos, quem vive aqui canta que a felicidade também vive aqui.

Vive aqui e conta uma história que passa por várias etnias, antigas tradições, muitas lutas, muito trabalho, muito rosto suado, muito amor por esta terra. Uma história que passa por um Estado que sempre foi sinônimo de saúde, que educa pelo

trabalho e pela honestidade. E se orgulha da dignidade que o pai passa para o filho desde aqueles tempos que ninguém se lembra mais.

Nós hoje sentimos que o melhor lugar do mundo é aqui, e agora. E cantamos com um coração ritmado, de quem olha para trás e vê tudo o que já fez com seus próprios recursos, sua luta, seu trabalho. E ainda

mais feliz, enxerga no futuro uma oportunidade de deixar o que é bom, melhor ainda.

O melhor lugar do mundo é aqui, e agora. Porque nós moramos aqui. Em um Estado que se orgulha da sua gente. Moramos com saúde, com educação, com trabalho e com dignidade. Um Estado brasileiro, feliz, alegre e com um sorriso em cada rosto.



**GOVERNO DE
SANTA CATARINA**

CONSTRUINDO UM ESTADO DE QUALIDADE.

APOIO: SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DA FAMÍLIA